



Centro Universitário de Brasília - UniCEUB
Faculdade de Ciências da Educação e Saúde - FACES
Curso de Psicologia

**O Sujeito Após a Aposentadoria: Recursos de Enfrentamento e Potencialidades para
essa Fase de Vida**

Vera Lúcia de Castro Pires

Brasília (DF)

Dezembro/2017



Centro Universitário de Brasília - UniCEUB
Faculdade de Ciências da Educação e Saúde - FACES
Curso de Psicologia

**O Sujeito Após a Aposentadoria: Recursos de Enfrentamento e Potencialidades para
essa Fase de Vida**

Vera Lúcia de Castro Pires

Monografia apresentada ao Centro
Universitário de Brasília como requisito
básico para obtenção do grau de psicólogo.
Professor Orientador: Frederico Guilherme
Ocampo Abreu

Brasília (DF)

Dezembro/2017

Folha de Avaliação

Autora: Vera Lúcia de Castro Pires

Título: O Sujeito Após a Aposentadoria: Recursos de Enfrentamento e Potencialidades para essa Fase de Vida

Banca Examinadora:

Prof. Me. Frederico Guilherme Ocampo Abreu

Prof.^a Ma. Maria do Carmo de Lima Meira

Prof. Otávio Leite de Abreu

Brasília

Dezembro/2017

Agradecimentos

A Deus, Senhor de todas as coisas, pela bênção de percorrer o caminho e perceber que é somente o início da trajetória.

Ao meu esposo Juarez, companheiro de todos os momentos e parceiro de vida, pela compreensão e apoio durante o meu percurso na academia.

Aos meus filhos, Pedro e Raquel, meus amores incondicionais, por me ajudarem a ser um ser humano melhor a cada dia.

A meus pais, Antônio e Vera (*in memoriam*), pelos ensinamentos e exemplos ao longo de minha história.

A meus irmãos, em especial à Clarice (*in memoriam*) que, de certa forma, foi a minha inspiração para essa nova trajetória.

À minha participante de pesquisa, sem à qual não seria possível a elaboração do presente estudo.

Aos professores do curso de Psicologia do UniCEUB, verdadeiros mestres, por nos desafiarem constantemente a sermos melhores, como pessoas e profissionais.

Às colegas que participaram da caminhada, em especial Taise e Verena, das quais sentirei saudades da cumplicidade, da convivência e dos estudos compartilhados.

A todos que, de alguma maneira, contribuíram para a minha formação ou na pavimentação do caminho.

“Não podemos mudar, não podemos nos afastar do que somos, enquanto não aceitarmos profundamente o que somos”.

(Carl Rogers)

Sumário

Resumo	viii
Introdução	1
Capítulo 1 – O Adulto Maduro, a Aposentadoria e a Velhice	5
1.1 - Desenvolvimento Humano e Ciclos de Vida.....	5
1.2 – Qualidade de Vida.....	8
1.3 – Plasticidade, Resiliência e <i>Coping</i>	9
1.4 – Significado do Trabalho e a Representação da Aposentadoria para o Sujeito	11
Capítulo 2 - Avaliação Psicológica.....	15
2.1 – Panorama Histórico e Contexto Brasileiro	15
2.2 - Principais Conceitos	16
2.3 – Etapas e Principais Instrumentos do Psicodiagnóstico	19
2.4 - A Importância da Avaliação Psicológica para o Sujeito Aposentado	20
Capítulo 3 - Metodologia da pesquisa	22
3.1 - Natureza do Estudo.....	22
3.2 - Participante	23
3.3 - Instrumentos	23
3.4 - Estratégia para a Coleta das Informações.....	24
3.5 - Estratégia de Análise das Informações	25
Capítulo 4 - Estudo de Caso.....	27
4.1 - Apresentação do caso	27
4.2 - Apresentação dos resultados.....	28
4.3 - Discussão	34
Considerações Finais	41

Referências.....	43
APÊNDICE e ANEXOS.....	49
APÊNDICE A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).....	50
ANEXO A – Parecer Comitê de Ética e Pesquisa	53
ANEXO B – Desenhos Casa, Árvore, Pessoa 01 e Pessoa 02.....	57
Desenho casa.....	57
Desenho árvore	58
Desenho figura humana 01	59
Desenho figura humana 02	60

Resumo

O decorrer da vida de um ser humano é marcado por constantes transformações e a maior parte da fase adulta é balizada pelo mundo do trabalho. Dessa forma, o indivíduo adulto se relaciona e alicerça, em especial, no ambiente de sua ocupação profissional. O presente trabalho se baseia em estudo de caso único, com o objetivo de analisar recursos de enfrentamento e potencialidades de um aposentado para a nova fase da vida, tendo por ferramenta a avaliação psicológica. Foram revisitados temas ligados ao desenvolvimento humano e qualidade de vida; conceitos de plasticidade, resiliência, enfrentamento, trabalho e aposentadoria. Alguns aspectos relacionados a histórico e principais conceitos da avaliação psicológica foram levantados, além de sua importância para o sujeito aposentado. Para o alcance do propósito, foram discutidos o significado do trabalho e a representação da aposentadoria com a participante da pesquisa; reflexão sobre suas potencialidades e aptidões entre as diversas alternativas para essa nova etapa de vida; e busca da compreensão e integração das diversas dimensões psicológicas. A avaliação psicológica se revelou como recurso profícuo a essa reflexão, uma vez que aliou as dimensões psicológicas e cognitivas às potencialidades e aptidões para a nova fase de vida da participante.

Palavras-chave: aposentadoria, enfrentamento, potencialidades, avaliação psicológica.

Introdução

A população idosa vem aumentando com o passar dos anos. Para Lemos, Palhares, Pinheiro e Landenberger (2006), em todo o mundo, a parcela da população que mais cresce é a idosa. Os autores argumentam que em 2050 um em cada quatro brasileiros será considerado longo vivo.

Segundo Camarano (2004), com o declínio das taxas de natalidade e mortalidade, a proporção das pessoas com 60 anos ou mais no total da população brasileira passou de 4,1%, em 1950, para 8,6% em 2000. Em números absolutos, em 2000 o contingente de idosos era 14,5 milhões e há uma projeção de aproximadamente 30,9 milhões de idosos em 2020. Os autores ressaltam ainda que a proporção de idosos com mais de 80 anos também está crescendo dentro desse grupo.

Souza, Matias e Brêtas (2010) alertam para o fato de os seres humanos só terem valor na sociedade capitalista quando estão em plena capacidade produtiva e os próprios jovens veem a velhice como um fardo. Relativamente ao Brasil, de acordo com o Boletim Estatístico da Previdência Social (2015), somente em 2013 a Previdência Social concedeu aproximadamente 1,2 milhão de aposentadorias. Dessas, 27% referem-se à aposentadoria por tempo de contribuição, 56% por idade e 2% por invalidez.

França, Meneses, Bendassolli e Macêdo (2013) apresentam a aposentadoria como um fenômeno multideterminado e ressaltam que a decisão de continuar trabalhando com ou sem horários mais flexíveis ou de se aposentar definitivamente está relacionada com o significado do trabalho, à própria necessidade de autonomia ou flexibilidade e a níveis de estresse ou motivação do sujeito.

Cortella e Rios (2013) sinalizam que a aposentadoria remete a uma sensação de improdutividade e perda da identidade e destacam que muitas pessoas se aposentam e não param de trabalhar em razão de sentirem necessidade de se manterem ocupados, seja do

ponto de vista financeiro, de identidade ou status. Porém, os autores acentuam que aposentar na verdade representa se retirar do exercício de determinada profissão e não da vida de mãe, pai, avô, avó, namorado etc. Enfatizam sobre a importância de a pessoa refletir sobre o desligamento do emprego e construção de novos projetos de vida.

Relativamente a esse recomeço de vida, Azevedo e Carvalho (2006) demonstram que as relações na pós-aposentadoria são mais centralizadas no núcleo familiar ampliado – filhos, noras, genros e netos –, o que favorece as relações intergeracionais e reflete positivamente para o compartilhamento de experiências e geração de transformações positivas para toda a família. As autoras ressaltam ainda que o aposentado, com maior tempo livre e com a possibilidade de partilhar suas experiências com os demais membros, pode tecer laços e criar momentos de convivência de qualidade, levando a um sentimento de pertencimento e consequente saúde física e mental.

Magalhães, Krieger, Vivian, Straliozzo e Poeta (2004) apontam que os homens encontram maiores dificuldades para o ajustamento à nova vida em família. As mulheres, por sua vez, na busca de solução para preenchimento do vazio ocasionado pela aposentadoria, tendem a desenvolver papéis intermediários, os quais vão desde cuidadora de filhos e netos, como de pais idosos ou mãe adotiva. Lehr (1999) salienta que as interações inter e extrafamiliares são essenciais para a obtenção de uma qualidade de vida na velhice. As interações interfamiliares produzem resultados satisfatórios e positivos aos idosos, não sob o aspecto de uma relação de dependência, mas uma relação em que esteja presente o crescimento e o desenvolvimento de ambos, estas interações devem ser cultivadas ao longo de todo o ciclo de vida.

Além desses fatores, Papalia, Olds e Feldman (2006) apresentam aspectos físicos, cognitivos e psicossociais característicos dos adultos na fase intermediária – adulto maduro ou meia idade - e apontam que as diferenças individuais se fazem muito presentes. As autoras

ainda consideram a aposentadoria como um evento normativo social da adultez na fase intermediária. No entanto, a saída do trabalho causa impacto na subjetividade do sujeito.

Dentro desse contexto e, considerando a história e a singularidade de cada pessoa, a avaliação psicológica pode ser utilizada como uma importante ferramenta para auxiliar o indivíduo nessa etapa, sendo o psicodiagnóstico, segundo Cunha (2008), um recurso científico que, empregando técnicas e testes psicológicos dentro de certo espaço de tempo, possibilita ao psicólogo distinguir e caracterizar potencialidades e fragilidades no funcionamento psíquico do sujeito.

Dessa forma, este trabalho tem por objetivo geral analisar recursos de enfrentamento e potencialidades de um aposentado para a nova fase da vida. Para o alcance do propósito, foram delineados os objetivos específicos a seguir: discutir o significado do trabalho e a representação da aposentadoria para o sujeito; e identificar e avaliar características de personalidade e cognitivas do funcionamento do sujeito, por meio de análise clínica e aplicação de técnicas e testes psicológicos, analisando um caso real para ilustrar o processo.

A proposta do presente estudo teve origem no fato de a pesquisadora estar vivendo o processo de aposentadoria, sendo que o curso de Psicologia foi a forma escolhida para se preparar em relação a essa nova etapa de vida. Além das motivações pessoais, ao longo do percurso acadêmico, a prática na disciplina de avaliação psicológica despertou o interesse da discente pelo processo de psicodiagnóstico, na busca de compreender a personalidade e a dinâmica psíquica do sujeito.

Frente à realidade do envelhecimento populacional, Costa e Soares (2009) refletem sobre o papel da psicologia na orientação para a aposentadoria e indicam três fatos a serem observadas no mundo atual: o impacto da expectativa de vida na modificação da pirâmide populacional mundial; a carência no atendimento às necessidades dos aposentados; e a nova realidade no processo de aposentadoria. As autoras apontam para as dificuldades que as

peessoas possuem com a brusca suspensão de uma atividade laboral, que muitas vezes se encontra no centro da vida, como constituidor de identidade e, muitas vezes, como realização pessoal em detrimento de relações fora do ambiente de trabalho.

Murta, França e Seidl (2014) apresentam diversos estudos com vistas a identificar os aspectos pessoais, psicológicos, sociais e organizacionais que possam favorecer ou atrapalhar a preparação para a aposentadoria, com conseqüente impacto na qualidade de vida do aposentado. No entanto, nos estudos sobre as condições pessoais, que associam a aposentadoria à crise ou à liberdade, não são levantados aspectos relacionados a características de personalidade ou cognitivas da pessoa aposentada.

Identificar as potencialidades e os recursos de enfrentamento do sujeito recém-aposentado é primordial para uma velhice proveitosa, em razão de acarretar bem-estar e predisposição para adaptação e reorganização da nova fase de vida.

O Capítulo 1 discorre sobre o desenvolvimento humano, a complexidade que envolve esse ser em suas transformações no decorrer da vida; a qualidade de vida, em especial na velhice; os eventos normativos e não normativos no decurso da vida, o estresse gerado por tais eventos e as possibilidades de enfrentamento do sujeito; além do significado do trabalho e impacto da aposentadoria para a pessoa.

A avaliação psicológica, principais conceitos e processo, e a importância da orientação profissional como possibilidade de auxílio à preparação para a nova fase de vida são temas do Capítulo 2.

O Capítulo 3 versa sobre a metodologia de pesquisa e o Capítulo 4 apresenta um estudo de caso para demonstração da relevância do profissional de psicologia nessa fase, em especial, no tocante à identificação aspectos de aptidões, interesses profissionais e peculiaridades da participante.

Capítulo 1 – O Adulto Maduro, a Aposentadoria e a Velhice

1.1 - Desenvolvimento Humano e Ciclos de Vida

O estudo do desenvolvimento humano sempre foi permeado por teorias que buscam explicar como acontece o fenômeno no decorrer da vida do sujeito. O próprio conceito de desenvolvimento é objeto de muitas discussões. Carvalho (1996) apresenta o desenvolvimento sob o aspecto de ganhos e perdas ao longo da vida do sujeito e, sob esse ponto de vista, tais perspectivas são concebidas como processos evolucionais, inerentes ao ser humano. Para a autora, “desenvolvimento traduz-se em mudanças. Desenvolver é evoluir, (...) é evolucionar, o que significa alterar ou modificar” (p.26).

Papalia *et al.* (2006) afirmam que não existe uma teoria absolutamente aceita. Porém, para as autoras, o desenvolvimento ocorre desde a concepção até a morte e que fatores físicos, cognitivos e psicossociais interagem e se influenciam mutuamente, além de se relacionarem com um conjunto complexo de fatores.

Para essas autoras, o ser humano, ao longo da vida, passa por diversos processos de transformação. A Tabela 1 apresenta uma adaptação dos oito períodos propostos pelas autoras, com algumas características que ilustram sua evolução. As teóricas ressaltam que as faixas etárias propostas, mesmo sendo comumente adotada pela cultura ocidental, são aproximadas e arbitrárias, em especial na idade adulta, uma vez que a diferenciação sofre grande influência das mudanças psicossociais.

Tabela 1

Períodos dos ciclos de vida e algumas características.

Nome dado ao período	Critério Cronológico	Características mais marcantes¹
Pré-natal	Intrauterino ou gestacional	Ocorre a formação das estruturas básicas, a diferenciação, aumento de tamanho e função dos principais órgãos; o feto reconhece a voz da mãe.
1ª infância	0 aos 03 anos	Crescimento físico acelerado; aquisições motoras, cognitivas e sócio adaptativas rápidas; apego aos pais ou pessoa de referência.
2ª infância ou pré-escolar	03 aos 06 anos	Crescimento ainda constante, mas ocorre o emagrecimento, desenvolvimento intelectual e início da pré-escola; aperfeiçoamento da linguagem e da memória; foco ainda na família, mas outras crianças se tornam significativas.
3ª infância ou escolar	06 aos 12 anos	Crescimento físico diminuído; aumento da coordenação motora fina; educação escolar mais presente; os amigos tornam-se foco.
Adolescência	12 a 20 anos	Acentuadas mudanças corporais; consolidação do desenvolvimento cognitivo; busca da identidade, independência, autonomia e integração social e profissional.
Jovem adulto ou adulto inicial	20 a 40 anos	Ápice e breve diminuição da condição física; saúde influenciada pelo estilo de vida; pensamentos mais complexos; muitos casamentos ocorrem nesta fase.
Meia idade, adulto maduro ou adulto intermediário	40 a 65 anos	Possível decaimento de habilidades sensoriais, do vigor físico e da vitalidade; muitos se encontram no máximo da capacidade cognitiva, da produtividade e êxito profissional; dupla responsabilidade (pais e filhos) – geração sanduíche; síndromes do ninho vazio e da porta giratória.
3ª idade, velhice ou adulto final	Acima de 60/65 anos	Saúde e capacidades físicas podem ficar mais comprometidas, em especial, pelo estilo de vida; formas de compensação encontradas em função de possíveis diminuições da memória e inteligência; tempo mais dilatado em função da aposentadoria; busca de significado para a vida.

Adaptado de Papalia *et al.* (2006), pp. 52-53

O adulto se relaciona e se firma no universo de sua ocupação profissional diferentemente da criança e do adolescente. Cada sujeito estrutura-se no círculo familiar e social dentro de circunstâncias singulares, tal qual adquire conhecimento, desenvolve habilidades, trabalha e busca propósitos de vida. Toda essa complexidade leva a dificuldades

¹ Físicas, cognitivas ou psicossociais.

no entendimento da transformação do ser humano ao longo dessa etapa de vida (Oliveira, 2004).

Fonseca (2007) apresenta o ser humano, em especial o adulto, como um organismo multifacetado, defende a interdisciplinaridade para a busca do entendimento no processo de transformação do sujeito e aborda a capacidade de adultos maduros ou idosos desenvolverem potencialmente a plasticidade, ancorado pelas teorias emergentes do Paradigma Contextualista: Contextualismo Desenvolvimental (Dixon & Lerner), a Abordagem Ecológica (Bronfenbrenner), Psicologia Desenvolvimental do Ciclo de Vida (Baltes, Reese & Lipsitt) e a Teoria da Ação e do Controle (Brandtstadter).

Oliveira (2004) define desenvolvimento como transformação, em razão da complexidade que envolve o decurso de vida de uma pessoa. A autora articula a Teoria Histórico-Cultural de Vygotsky com as reflexões de Palácios (1995) sobre as relações dos planos genéticos: filogênese, ontogênese, sociogênese e microgênese e o desenvolvimento humano, simplificando os processos de transformação ou desenvolvimento em quatro fatores.

O fator ontogenético – evolução do indivíduo – relaciona-se com o período de vida no qual o sujeito se encontra, delimitado pelo aspecto filogenético – evolução da espécie – e ocorre de forma similar a todos que estejam em certo estágio de vida. A questão sociogenética está ligada a características culturais, históricas e sociais às quais a pessoa é submetida, sendo que ocorre equivalente similaridade para os que partilham de cultura, época e comunidade. O aspecto microgenético está associado a experiências e vivências únicas do sujeito, de forma que não poderiam ser universalizadas para os demais e isso construiria a singularidade da pessoa (Oliveira, 2004). Dessa forma, quanto mais variadas as possibilidades de desenvolvimento do adulto, maiores as chances de se diferenciar do grupo social ou cultura de origem.

1.2 – Qualidade de Vida

Segundo Pimenta *et al.* (2008), a definição de qualidade de vida é discutida por vários autores e estudiosos, tanto no Brasil, como no mundo. Esse tema é, muitas vezes, mesclado com estilo de vida, condições de vida e situações de vida, além da visão reducionista de inexistência ou controle de enfermidades. Mesmo com tantas discussões sobre o assunto, o conceito de qualidade de vida ainda não é pacificado.

A Organização Mundial de Saúde (OMS, 1995, p.1405) define qualidade de vida como “a percepção do indivíduo de sua inserção na vida no contexto da cultura e sistemas de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações”. Neri (2001) amplia essa visão, inserindo diversas facetas no construto, independente do momento do ciclo de vida do sujeito ou da sociedade à qual se encontra. Alvarenga, Kiyam, Bitencourt e Wanderley (2009) reforçam essa amplitude ao acrescentarem outras dimensões intrínsecas na percepção das pessoas em relação à qualidade de vida: condições socioeconômica e emocional, estilo de vida, satisfação com a profissão ou com o dia a dia, além do ambiente ao qual o sujeito está inserido.

Essa visão multifacetada e multidimensional da qualidade de vida é compartilhada por Neri, em especial, quando se trata do processo de envelhecimento. Relativamente à avaliação da qualidade de vida na velhice, Neri (2001) acrescenta três aspectos fundamentais para o fenômeno: diversos fatores possuem influência recíproca e impactam a condição de bem-estar; o percurso das interações ao longo do desenvolvimento é balizador para cada indivíduo; e a análise de contrapontos entre condições objetivas e subjetivas relativas a aspectos normativos e à variação de princípios sociais e pessoais no decurso da vida.

A autora apresenta o modelo de qualidade de vida na velhice de Lawton como fundamental para a compreensão do assunto, uma vez que abrange aspectos objetivos assim como subjetivos na avaliação. O arquétipo se baseia na avaliação de quatro perspectivas

teóricas justapostas e inter-relacionadas: “competência comportamental; condições ambientais; qualidade de vida percebida; e bem estar subjetivo” (Neri, 2001, p. 164). O primeiro se refere ao funcionamento do sujeito no dia a dia, sob a ótica cognitiva, da saúde e das capacidades funcionais, além da forma de se comportar socialmente. O contexto ambiental deve estar adaptado à realidade das habilidades físicas do idoso, bem como de suas competências comportamentais. O terceiro aspecto tem relação direta sobre como a pessoa se percebe em qualquer área de suas competências comportamentais. A última dimensão espelha a avaliação individual e contínua do grupamento das três anteriores, mensuradas de forma cognitiva e emocional (Neri, 2004).

Neri (2006) apresenta ainda que aspectos, tais como: ocupação, exposição a experiências sociais e culturais, vivências autênticas, aspectos cognitivos e da personalidade possibilitam um funcionamento equilibrado na velhice.

1.3 – Plasticidade, Resiliência e *Coping*

Diversos tipos de acontecimentos no decorrer do ciclo de vida, de origem social ou biológica, são apontados tanto por Fortes e Neri (2004) quanto por Fonseca (2007), alguns são esperados e considerados normativos, tais como: início e fim de menstruação, casamento, nascimento de filho, conclusão de curso, aposentadoria e morte. Outros eventos são inesperados e referem-se a um padrão não normativo, como por exemplo: “acidente, morte de filho jovem, viuvez precoce ou perda de emprego ou ainda os citados como normativos, porém em época diferente das esperadas” (Fortes & Neri, 2004, p. 52).

Na visão das autoras, episódios não esperados possuem maior probabilidade de serem vistos como negativos ou estressantes e podem acarretar maior necessidade do uso de recursos do sujeito. Porém, eventos imprevisíveis, sejam eles de cunho positivo ou negativo, podem requerer muitos recursos para que o sujeito se adapte à nova situação.

Straub (2014) vê o estresse como elemento presente no dia a dia das pessoas e um desafio ou uma ameaça, em alguma medida, mobiliza ou motiva o sujeito com as diversas demandas, sejam elas familiares, do trabalho ou escola, entre outras. Para o autor, a exposição a situações estressantes toleráveis ao sujeito, o municia de meios de “enfrentamento para o futuro” (Straub, 2014, p. 77) e a característica singular de reações em relação aos eventos da vida, previstos ou não, ou seja, o que é estressante para uma pessoa, não necessariamente é para outra. Nesse sentido, o enfrentamento para o autor seria a maneira pela qual a pessoa responde a eventos estressantes, dentro dos aspectos cognitivos, comportamentais e emocionais.

Lázaros (1984, citado por Straub, 2014) identifica duas formas de enfrentamento: foco na emoção ou no problema. O autor aponta, porém, que a escolha da estratégia a ser utilizada está diretamente ligada à possibilidade de o sujeito ter ou não controle sob o evento estressor. Assim, para Lázaros, o modelo focado na emoção está relacionado à tentativa da pessoa para “controlar a resposta emocional a um estressor”, já a estratégia voltada para o problema, a pessoa busca “lidar diretamente com um estressor” (Straub, 2014, p. 110).

Torres, Sé e Queroz (2004) convergem ao identificado por Lázaros e referem-se ao *coping* baseado no problema ou instrumental, como a busca da resolução da situação, no sentido de minimizar a perda. O *coping* focalizado na emoção é visto pelas autoras como adaptativo, que seria a adaptação à situação, uma vez que não há como trabalhar o problema.

O organismo dos idosos tende a uma maior vulnerabilidade biológica e essa fragilidade, segundo Neri e Fortes-Burgos (2011), pode diminuir a capacidade de enfrentamento a eventos estressores, levando o sujeito a focar em estratégia de enfrentamento emocional. As autoras apontam para a importância da preservação das relações sociais desse público, como suporte frente às demandas relacionadas com o envelhecimento.

A espiritualidade é outra forma de enfrentamento apontada por diversos autores e presente no estudo de Horta, Ferreira e Zhao (2010) com idosos. Os resultados da pesquisa indicam a oração e a crença num ser superior com poderes para a solução ou aceitação de alguma situação difícil.

Uma vez que o adulto maduro e o idoso são mais passíveis de exposição a fatos imprevisíveis, em especial, afetos à saúde, acidentes ou a perdas, tais acontecimentos podem fazer emergir alterações em aspectos fisiológicos e na capacidade funcional, cognitiva ou adaptativa do sujeito (Fortes & Neri, 2004). Sobre o aspecto de capacidade adaptativa do sujeito, Neri (2011) define plasticidade comportamental como “a possibilidade de mudar para adaptar-se ao meio” e resiliência seria “a capacidade de enfrentar e de recuperar-se dos efeitos da exposição a eventos estressantes” (p. 108). A plasticidade individual, para a autora, é demarcada pela história de vida do sujeito e o seu contexto sociocultural. Já a resiliência está relacionada à rede de suporte social e à personalidade da pessoa, além da necessidade de ajustamentos ocorridos no decorrer do tempo.

Neri (2004) apresenta as possibilidades de contribuições da psicologia no cuidado com a saúde física e mental do idoso, como por exemplo: avaliação psicológica e tratamento individual ou de grupo relacionados a necessidades afetivas ou cognitivas, ressalta o caráter interdisciplinar do tratamento aos idosos, além da adaptação do profissional aos mais diversos contextos do cuidado à saúde.

1.4 – Significado do Trabalho e a Representação da Aposentadoria para o Sujeito

A fase de introdução do jovem adulto é fortemente delineada pelo ingresso no mercado de trabalho. Assim, semelhantemente, a finalização da etapa do adulto intermediário ou de meia idade geralmente é tipificada pela saída desse mercado de trabalho, ou seja, via

aposentadoria (Camarano & Carvalho, 2015). Desse modo, a maior parte da vida adulta se encontra atrelada à vida laboral.

França e Soares (2009) afirmam que, para várias pessoas, o exercício da profissão está profundamente relacionado à sua identidade. Romanini, Xavier e Kovaleski (2005) reforçam esse entendimento ao destacar que o trabalho é um importante construtor das características que compõem o ser humano na vida adulta, uma vez que regula a rotina, confere status, favorece relacionamentos e determina o seu papel na sociedade.

Codo, Sampaio e Hitomi (1995, citados por Lobato, 2004) destacam que, tanto a forma como o trabalho é realizado, como os resultados efetivos desse trabalho conferem caráter subjetivo na formação da identidade da pessoa com a sua atividade profissional. A autora relata ainda sobre a “separação das esferas doméstica e pública da vida social” consolidada no século XIX (p. 47). Dessa forma, de acordo com Lobato, o reconhecimento social e remunerado do trabalho viria do espaço público e o trabalho doméstico – privado - não seria valorizado.

A visão de que o trabalho é matéria prima na constituição da identidade do ser humano também é enfatizado por Khoury, Ferreira, Souza, Matos e Barbagelata-Góes (2010). Estudos desses autores consideram que o retorno dos aposentados a ocupações profissionais é impactado, em maior medida, por fatores sociais e psicológicos que aspectos econômico-financeiros.

Magalhães *et al.* (2004) afirmam em sua pesquisa que, o fato de a pessoa se identificar com o trabalho, não significa necessariamente dificuldades em se adaptar à nova fase, uma vez que a reorganização de papéis após a aposentadoria se mostra mais ligada à sua concepção de atingimento de objetivos profissionais, à satisfação do sujeito em relação à sua carreira e à sua percepção das possibilidades de ocupações disponíveis.

A preparação para a aposentadoria, tanto em aspectos econômicos, quanto em aspectos psicológicos e sociais é de suma importância para uma qualidade de vida de pessoas aposentadas. Esse aspecto é sinalizado tanto por Barros (2010), quanto por França e Soares (2009), uma vez que aposentadoria, assim como o desenvolvimento humano, é um fenômeno envolvido em perdas e ganhos: por um lado representa abster-se de comparecer ao trabalho, ter mais tempo para atividades culturais e de lazer, de se sujeitar a certos rituais, rotinas ou de frequentar outros círculos; por outro, há impacto no padrão de vida – salários e benefícios -, nos relacionamentos cultivados ao longo de anos de trabalho e na dinâmica de toda a família. Não se pode perder de vista a oportunidade de rever antigos projetos deixados de lado em função da profissão exercida ao longo da história do sujeito (França & Soares, 2009).

Dentro da realidade brasileira, o Estatuto do Idoso (2014) prevê o direito de o idoso se ocupar das atividades laborais, desde que tenha possibilidades para exercê-la. Além disso, são previstas criações de programas tanto para estimular as potencialidades dos idosos para ocupações remuneradas, como também para preparação para aposentadoria, até um ano antes de a pessoa se aposentar. Essa necessidade de preparação é corroborada por Murta *et al.* (2014) ao ponderarem que o planejamento da aposentadoria com antecedência é primordial para uma velhice proveitosa, em razão de acarretar bem-estar e predisposição para adaptação e reorganização da nova fase.

França e Carneiro (2009) pesquisaram 121 empregados, com 45 anos ou mais, de cargos não gerenciais em grandes organizações, no município de Resende, do RJ. Nesse estudo, apurou-se que apenas 43% dos pesquisados afirmaram estar se planejando para a aposentadoria e 22% dos trabalhadores se planejavam apenas financeiramente. Embora 92% dos entrevistados tenham considerado o programa de preparação para a aposentadoria como importante a muito importante, somente 12% dos trabalhadores estavam participando de programa do gênero em suas organizações. França (2002) destaca que, independentemente de

as empresas atuarem de forma a apoiar o trabalhador no planejamento de seu amanhã, a preparação para a aposentadoria precisar ser assumida como compromisso pessoal.

Pesquisa de Canizares e Jacob Filho (2011) aponta a fragilidade emocional produzida pela aposentadoria, quando o processo é visto como diminuição gradativa de poder, status, posição social e perda de relacionamentos. Os autores alertam para o risco de afetar a dinâmica à qual se estrutura o sujeito.

Capítulo 2 - Avaliação Psicológica

Como visto anteriormente, a maneira de o sujeito compreender a aposentadoria influencia na forma de encarar a nova fase: vantajosa ou não vantajosa. A avaliação psicológica pode auxiliar na promoção de suas potencialidades e recursos, por meio da identificação e avaliação de aspectos ligados à sua personalidade, aptidões e interesses, entre outros.

2.1 – Panorama Histórico e Contexto Brasileiro

A origem da avaliação psicológica, segundo Cunha (2008), ocorreu entre a última década do século XIX e o começo do século XX, com a instauração da aplicação dos testes psicológicos. Casullo (2006) corrobora com esse percurso da avaliação psicológica e ressalta as contribuições de Catell para a legitimação da psicologia como ciência: o emprego da expressão “teste mental”, em 1890, pela primeira vez, com a sua publicação *Mental tests and measurements*; e, a criação da *Psychological Corporation*, em 1921, em conjunto com aproximadamente 200 psicólogos, na busca de normatizar, desenvolver, padronizar, supervisionar e distribuir testes mentais.

A participação de Rorschach é citada por Casullo (2006), em especial, pela utilização da expressão psicodiagnóstico, quando da publicação do teste de manchas de tinta em 1921. O termo psicodiagnóstico, para a autora, a despeito de suas raízes estarem ligadas a testes projetivos, começou a ser utilizado no sentido amplo, como sinônimo de avaliação psicológica, sendo utilizado pelos serviços estratégicos dos EUA para seleção de pessoal qualificado para missões de alto risco a partir de 1948.

Na perspectiva de Cunha (2008), na primeira metade do século XX, a avaliação psicológica bebeu das fontes comportamentais e psicanalíticas. Já na segunda metade do

século XX, sofreu influência da corrente de pensamento cognitivista. Com o passar dos anos, a visão de avaliação psicológica foi-se ampliando e, atualmente, há um movimento de integração das diversas abordagens. Para a autora, essa forma de atuação torna-se benéfica, uma vez que é possível combinar diversas estratégias, além de aproximar diferentes recursos teóricos como forma de acesso ao sujeito e compreensão dos diversos fenômenos presentes na problemática apresentada, tomando o devido cuidado no manejo com o cliente.

Casullo (2006) salienta que, para o profissional de psicologia, independente do campo de atuação, em maior ou menor medida, a avaliação psicológica vem se tornando uma tarefa básica destinada à busca de esclarecer questões pessoais, educacionais, organizacionais, sociais etc.

No Brasil, a profissão do psicólogo foi regulamentada pela Lei 4.119/1962 e a alínea ‘a’ do parágrafo 01, artigo 13, especifica que o uso de métodos e técnicas psicológicas, com a finalidade de obtenção de diagnóstico psicológico, é atribuição exclusiva do profissional de psicologia.

2.2 - Principais Conceitos

Diagnóstico é uma expressão comumente utilizada pela medicina e originada do grego *diagnōstikós* e quer dizer “discernimento, faculdade de conhecer, de ver através de” (Ancona-Lopez, 1984, p.1). Mercado (2010) define diagnóstico como um “conjunto de sinais ou indicações que servem para consertar o caráter peculiar de uma doença, situação ou pessoa” (p.146). Nessa perspectiva, o diagnóstico psicológico seria um meio utilizado pela psicologia na busca da compreensão de fenômenos psíquicos (Ancona-Lopez, 1984).

A Resolução CFP² N.º 007/2003 define avaliação psicológica como:

² CFP: Conselho Federal de Psicologia.

um processo técnico-científico de coleta de dados, estudos e interpretação de informações a respeito dos fenômenos psicológicos, que são resultantes da relação do indivíduo com a sociedade, utilizando-se, para tanto, de estratégias psicológicas – métodos, técnicas e instrumentos. (p. 3)

Pasquali (2001) aponta que a avaliação psicológica consiste em um processo integrado, com a utilização de técnicas mais adequadas para diagnosticar determinado problema de alguém com vistas à proposição de alguma intervenção.

Os métodos para avaliação psicológica são apresentados por Cunha (2008): clínico, projetivo e psicométrico. O método clínico, de acordo com a autora, é um método qualitativo, no qual são empregados, em especial, entrevistas e observação. Esse método é caracterizado por Cassorla (2003, citado por Diniz, 2011) como:

método que permite o envolvimento do/a pesquisador/a com seu objeto de pesquisa e que não está inicialmente pronto, tem uma aproximação com o que faz o clínico, aquele que se “debruça sobre o paciente”, sendo o paciente “qualquer ser humano que queremos conhecer” (p.4).

O método projetivo, para Cunha (2008), também se configura como método qualitativo e busca o entendimento da dinâmica psíquica, inerente ao sujeito pesquisado. Nessa perspectiva, Anastasi e Urbina (2000) apresentam que as técnicas projetivas se diferenciam, em especial, pelo aspecto pouco estruturado das atividades a serem desenvolvidas, com estímulos imprecisos, possibilitando o indivíduo independência nas várias formas de resposta, além de apontar para seu modo de ser e estar no mundo.

Couto (2009) argumenta que:

os testes projetivos possibilitam trazer à superfície o que está escondido no interior, desvendando aspectos da estrutura de personalidade, através de seu protocolo de

respostas, além de favorecer a descarga dos pontos vulneráveis e indesejados do sujeito, seus impulsos e emoções (p.40).

O método psicométrico é caracterizado como método quantitativo e os testes psicométricos são utilizados com o propósito de mensuração (Pasquali, 2001). De acordo com Machado e Morona (2007):

os instrumentos psicométricos estão, basicamente, fundamentados em valores estatísticos que indicam sua sensibilidade (ou adaptabilidade do teste ao grupo examinado), sua precisão (fidedignidade nos valores quanto à confiabilidade e estabilidade dos resultados) e validade (segurança de que o teste mede o que se deseja medir) (p. 109).

Diante do exposto, o processo psicodiagnóstico, na visão de Cunha (2008), é considerado como mais completo e confiável, sob o ponto de vista de diagnóstico e prognóstico, uma vez que associa os métodos clínico, projetivo e psicométrico.

Além disso, Cunha (2008) afirma que a avaliação psicológica, sob o ponto de vista clínico, é intitulada psicodiagnóstico, em razão da busca de forças e fraquezas do funcionamento psíquico, podendo ou não haver psicopatologia. Dessa forma, a autora caracteriza o psicodiagnóstico como:

um processo científico, limitado no tempo, que utiliza técnicas e testes psicológicos (*input*), em nível individual ou não, seja para entender problemas à luz de pressupostos teóricos, identificar e avaliar aspectos específicos, seja para classificar o caso e prever seu curso possível, comunicado os resultados (*output*), na base do qual são propostas soluções (p. 26).

Cunha (2008) apresenta, de forma sintética, o desenvolvimento do processo de psicodiagnóstico:

a) levantamento de perguntas relacionadas com os motivos da consulta e definição das hipóteses iniciais e dos objetivos do exame; b) planejamento, seleção e utilização de instrumentos de exame psicológico; c) levantamento quantitativo e qualitativo dos dados; d) integração de dados e informações e formulação de inferências pela integração dos dados, tendo como pontos de referência as hipóteses iniciais e os objetivos do exame; e) comunicação de resultados, orientação sobre o caso e encerramento do processo (p. 31).

2.3 – Etapas e Principais Instrumentos do Psicodiagnóstico

O psicodiagnóstico é composto por duas etapas que operacionalizam os métodos clínico, projetivo e psicométrico: exame clínico e exames complementares (projetivo e psicométrico).

O exame clínico visa identificar a demanda, por meio da coleta de informações – história clínica e história pessoal –, com vistas ao exame psíquico e levantamento de hipóteses. Nesse sentido, utilizam-se os instrumentos: entrevista clínica, questionário de histórico de vida (anamnese) e exame psíquico.

Cunha (2008) define a entrevista clínica como:

um conjunto de técnicas de investigação, de tempo delimitado, dirigido por um entrevistador treinado, que utiliza conhecimentos psicológicos, em uma relação profissional, com o objetivo de descrever e avaliar aspectos pessoais, relacionais ou sistêmicos (indivíduo, casal, família, rede social), em um processo que visa a fazer recomendações, encaminhamentos ou propor algum tipo de intervenção em benefício das pessoas entrevistadas (p.45).

A anamnese tem por finalidade o levantamento da história de vida do examinado desde a infância, utilizando entrevista ordenada em ordem cronológica para registro dos fatos (Cunha, 2008).

De acordo com Cunha (2008), na medida em que o cliente expõe a sua história de vida, aspectos relacionados ao seu estado mental estão sendo observados pelo psicólogo, tais como as particularidades do modo de se comportar e se ajustar ao mundo ao seu redor.

A autora ressalta as áreas indispensáveis para observação do comportamento humano como subsídio para o exame do estado mental: “atenção, sensopercepção, memória, orientação, consciência, pensamento, linguagem, inteligência, afetividade e conduta” (p. 68).

Os exames complementares são planejados e aplicados após o exame clínico e o levantamento das hipóteses diagnósticas provenientes desse exame.

Cunha (2008) discute a questão de o psicólogo destinar seu foco para o sujeito quando da aplicação de testes e ressalta sobre a necessidade de adequar a utilização dos instrumentos de testagem para o caso a ser estudado e não ao contrário. Para a autora, nos dias atuais, os testes são um dos meios de avaliação disponíveis que o psicólogo pode lançar mão para o processo de avaliação psicológica, como forma de subsídios para avaliação das hipóteses. Pasquali (2001) corrobora com essa visão ao afirmar que restringir a avaliação psicológica em testes psicológicos leva a uma visão reducionista.

2.4 - A Importância da Avaliação Psicológica para o Sujeito Aposentado

De acordo com Fontoura, Doll e Oliveira (2015), a aposentadoria leva a diversas implicações, tanto no momento de vida, quanto nos autoconceitos construídos ao longo do tempo, bem como no convívio diário e rotina. A reestruturação da vida do sujeito aposentado, para os autores, é perpassada por incertezas, necessidade de novos aprendizados e ajustamentos, além de descoberta de recursos de enfrentamentos para essa nova fase. Os

teóricos apontam que não há um modo unânime na forma de enfrentar a aposentadoria: para uns a sensação é de liberdade, para outro é fruto de uma decisão arbitrária, alguns a veem com apreensão e os demais podem vê-la como possibilidades.

França (2008) observa que, no caso dos brasileiros, por terem uma cultura imediatista, é incomum as pessoas se prepararem para o horizonte da aposentadoria. Essa falta de preparação traz grandes dificuldades na reorganização dos papéis e objetivos de vida, bem como na reconstituição de uma nova identidade pessoal nessa nova fase de vida.

Para Melo-Silva, Lassance e Soares (2004), dentro da realidade brasileira, a busca por orientação vocacional ou profissional ocorre com vistas a auxiliar o sujeito nas decisões cruciais em alguns momentos da vida, sejam eles: escolha de curso técnico ou superior, início ou mudança profissional, além da preparação ou ajustamento para a aposentadoria.

Dessa forma, a avaliação psicológica pode vir a ser uma ferramenta de considerável auxílio à pessoa aposentada, para reflexão de suas potencialidades e aptidões entre as diversas alternativas para essa nova etapa de vida, além de fazer uso das diversas dimensões psicológicas que integram o objeto dessa avaliação, segundo Wechsler (2006): “capacidades cognitivas e sensório-motoras, componentes sociais, emocionais e afetivos da personalidade, dimensões interpessoais e motivacionais; atitudes, aptidões e valores” (p. 169).

Capítulo 3 - Metodologia da pesquisa

3.1 - Natureza do Estudo

A presente pesquisa possui uma abordagem qualitativa, de cunho exploratório, por meio de análise clínica, tendo por instrumentos técnicas e testes psicológicos.

Para Günther (2006), a pesquisa qualitativa é caracterizada, em especial, pela busca da compreensão como motivador para a construção do conhecimento, além de ser considerada como construtora subjetiva de realidades e teorias e produzir conteúdo, por meio da interpretação e de diferentes e minuciosos métodos.

A autora apresenta seis delineamentos de pesquisa qualitativa, ressaltando que nenhum desses delineamentos é necessariamente qualitativo: estudo de caso, análise de documentos, pesquisa-ação, pesquisa de campo, experimento qualitativo e avaliação qualitativa. Nesse contexto, ela define estudo de caso como coleta e análise de um fenômeno individual para explicar eventos mais abrangentes, sejam esses quantitativos ou qualitativos.

Yin (2001) refere-se ao estudo de caso como uma das várias maneiras de elaborar pesquisa em Ciências Sociais, incluída a Psicologia. Assim, o autor trata o assunto como uma ferramenta de pesquisa, na qual se inclui o planejamento, a coleta de dados, a análise e a discussão nas diversas formas de pesquisa qualitativa: exploratória, descritiva ou explanatória.

O autor destaca ainda que o estudo de caso é uma investigação empírica e deve ser relevante e de interesse acadêmico e da coletividade. Apresenta características importantes para identificar um estudo de caso: o objeto de estudo está inserido na vida real; não há definição clara dos limites entre o assunto a ser pesquisado e seu contexto; e o pesquisador busca várias fontes de evidências pertinentes ao trabalho.

Stake (2011) afirma que o estudo de caso é uma seleção de um fenômeno, como objeto de estudo, em determinado tempo e lugar. Creswell (2013) compara as definições de Yin, Stake e outros autores e considera que estudo de caso como uma investigação de abordagem qualitativa, que pode ser objeto de análise ou um produto de investigação.

Yin (2001) acentua sobre a importância da análise da peculiaridade e da complexidade de um caso singular, para o entendimento ou novas proposições teóricas para aplicação em diferentes contextos.

Dessa forma, este trabalho utilizou estudo de caso, com delineamento de sujeito único.

3.2 - Participante

A participante do presente estudo, Saionara (nome fictício), tem 51 anos e é moradora do Distrito Federal, passou pelo processo de aposentadoria pública e privada em dezembro/2016. A escolha da participante foi por conveniência, em razão da necessidade de disponibilidade para os encontros semanais.

O anonimato da participante foi garantido e as despesas com deslocamento e alimentação decorrentes da pesquisa foram ressarcidas. Todo o processo de coleta de informações e devolutiva à participante foi supervisionado pelo professor orientador do estudo - psicólogo.

3.3 - Instrumentos

De acordo com Cunha (2008), o psicodiagnóstico é composto por exame clínico e exames complementares (testes cognitivos e de personalidade).

Para a realização do exame clínico, os instrumentos utilizados foram: entrevista clínica, questionário de histórico de vida (anamnese) e exame psíquico.

Relativamente aos exames complementares, os testes cognitivos aplicados na participante foram: Teste de Inteligência Não Verbal - G36 (Efraim Boccalandro/Vetor); Teste de Atenção Concentrada - AC (Suzy Cambraia/Vetor); Teste Pictórico de Memória - TEPIC-M (Rueda & Sisto/Vetor); Teste de Fluência Verbal - TSP (King/Edites); e Bateria de Provas de Raciocínio – BPR 5 – Raciocínio Verbal – RV - e Raciocínio Numérico - RN (Ricardo Primi & Leandro S. Almeida/Casa do Psicólogo).

Os testes de personalidade utilizados no presente trabalho referem-se a: teste projetivo de desenhos (casa, árvore e pessoa humana) - HTP (John Buck/Vetor); e Bateria Fatorial de Personalidade - BFP (Carlos Henrique Nunes, Cláudio Hutz & Maiana Nunes/ Casa do Psicólogo).

Além disso, foi aplicado ainda o Inventário dos Interesses Profissionais – AIP (Denise Ruschel Bandeira & Rosane Schotgues Levenfus/Vetor).

3.4 - Estratégia para a Coleta das Informações

Preliminarmente, este projeto foi submetido ao Conselho de Ética (ANEXO A) e, após a aprovação, foi efetuada a escolha e o convite à participante, que tomou ciência, assinou, por livre e espontânea vontade, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), (APÊNDICE A), e foi inscrita para atendimento no Centro de Formação de Psicólogos do UniCEUB.

Os encontros para a coleta de informações ocorreram entre os meses de agosto e setembro/2017 e a entrevista devolutiva em dezembro/2017.

Para o exame clínico, foram necessárias três sessões, com duração aproximada de uma hora e meia cada, nesses encontros foram tratados com a cliente: ciência e assinatura dos documentos afetos à clínica escola, levantamento de história clínica e história pessoal (anamnese).

Com os subsídios colhidos nas entrevistas, foi elaborado o plano de aplicação dos exames complementares.

Para a realização dos testes cognitivos e psicológicos e inventário de interesses pessoais foram necessárias três sessões, com duração aproximada de uma hora e meia.

3.5 - Estratégia de Análise das Informações

As entrevistas serviram unicamente para levantamento da história de vida e história clínica da participante (nome fictício: Saionara). Essa construção auxiliou na compreensão dos dados obtidos com os exames complementares (testes cognitivos e de personalidade e inventário de interesses profissionais).

Os testes foram corrigidos de acordo com os respectivos manuais e essas informações analisadas, interpretadas e integradas à luz da fundamentação teórica e, ao final, houve uma sessão de devolução para a participante.

O teste de Inteligência Não Verbal - G36 (Boccalandro, 2003) teve por propósito avaliar a inteligência não verbal de Saionara, ou seja, a sua compreensão da realidade, de sua identidade, além da sua capacidade de raciocínio analógico dedutivo. O Teste de Atenção Concentrada (AC) (Cabraia, 2009) buscou avaliar a capacidade de Saionara em manter a sua atenção concentrada durante um período de tempo. O Teste Pictórico de Memória (TEPIC-M) (Rueda & Sisto, 2007) inferiu sobre a memória recente da participante e o Teste de Fluência Verbal (King, 2007) verificou a sua capacidade de armazenamento de memória semântica. O teste de Raciocínio Verbal (RV) (Primi & Almeida, 2000) indicou a extensão do vocabulário e a capacidade de Saionara em estabelecer relações abstratas entre conceitos verbais. Já o teste de Raciocínio Numérico (RN) (Primi & Almeida, 2000) procurou indicar a sua capacidade de raciocínio com símbolos numéricos em problemas quantitativos e conhecimento de operações aritméticas básicas.

O HTP (Buck, 2003) foi aplicado com o objetivo de compreender aspectos da personalidade da Saionara, além de como ela se relaciona com as pessoas e o ambiente. Campos (1993) também foi utilizada como bibliografia auxiliar na busca de ampliar a compreensão dos resultados do HTP.

A aplicação da Bateria Fatorial de Personalidade (BFP) (Nunes, Hutz & Nunes, 2013), por sua vez, buscou avaliar a sua personalidade a partir do modelo dos Cinco Grandes Fatores (CGF), dentro das variáveis: neuroticismo, extroversão, socialização, realização e abertura. Além disso, foi aplicado ainda o Inventário dos Interesses Profissionais (AIP) (Bandeira & Levenfus, 2009), com o intuito de avaliar interesses profissionais da participante.

Capítulo 4 - Estudo de Caso

4.1 - Apresentação do caso

Saionara (nome fictício) tem 51 anos, nasceu em Minas Gerais, segunda filha de uma família de quatro irmãos, é casada há 21 anos, possui três filhos do sexo masculino, com idades de 14, 15 e 19 anos e mora atualmente em Brasília. É formada em contabilidade e tem especialização em auditoria interna e sistemas informatizados.

Sua vida profissional girou em torno de uma instituição bancária de economia mista ao longo de 30 anos e, durante esses anos, se tornou especialista em crédito e em processo decisório. Está aposentada desde dezembro/2016 – aposentadorias pública e privada. Atualmente, aceitou proposta para trabalhar, temporariamente, como terceirizada, na mesma empresa e, além disso, faz trabalhos voluntários com crianças carentes em uma ONG na capital federal.

Como forma de subsidiar a análise clínica, utilizou-se o sistema multiaxial, conforme DSM-IV (2006), e, desse modo, abordar aspectos relativos a questões clínicas, traços de personalidade e capacidade cognitiva, fatores psicossociais e contextuais da participante.

De acordo com o exame clínico, Saionara demonstra estresse e ansiedade e discorre sobre ataques recorrentes de pânico, geralmente ligados a estados de saúde pessoal ou familiar e à preocupação excessiva com os filhos. Apresenta episódios de sonambulismo desde a infância.

Saionara denota ainda uma personalidade extrovertida, de fácil relação interpessoal, expressando alegria em suas interações e abertura a experiências. A observação clínica aponta para potencial de inteligência de bom nível para sua idade escolaridade.

A participante informa estar com dificuldades para o controle da hipertensão arterial, sendo necessária internação hospitalar por três dias no mês de agosto/2017. Essa questão

pode estar relacionada ao momento de estresse ou ansiedade atual.

Saionara apresenta uma história psicoambiental na infância saudável, porém cercada por pesadelos noturnos, sonambulismo e soliloquia. A figura materna possui personalidade centralizadora. O pai apresentava personalidade introvertida, mas sempre dispensou atenção especial à filha, faleceu há dois anos, vítima de AVC e com problemas de depressão. Mora com o marido e os três filhos, de 14, 15 e 19 anos. A atmosfera familiar esteve tranquila até meados de dezembro/2016, quando a cliente veio a se aposentar. Desde então, existem episódios de conflito com o esposo, geralmente relacionado à criação dos filhos e expectativas divergentes sobre o papel a ser desenvolvido por ela na família nuclear. A vida laboral foi permeada por realizações e reconhecimento profissional, além das boas relações com os colegas de trabalho. Saionara, ao mesmo tempo, sente alívio com a aposentadoria e saudades do trabalho e das pessoas com quem trabalhava. Desenvolvimento é a palavra com maior peso quando pensa nos anos de vida profissional. Retornou recentemente à instituição que trabalhava como terceirizada temporária.

Os aspectos relativos à participante, observados sob o âmbito clínico, podem ser corroborados ou refutados pelos exames complementares.

4.2 - Apresentação dos resultados

Saionara, além das entrevistas para o exame clínico, se submeteu a vários testes cognitivos e de personalidade com vistas à confirmação ou refutação dos dados da observação clínica, além de um exame para avaliação de aptidões profissionais. A correção de todos os testes ocorreu por meio das orientações de seus respectivos manuais e os resultados encontram-se nas Tabelas 2 a 8:

Tabela 2

Resultados dos testes cognitivos:

Teste	Resultados	
	Percentil	Classificação
G36 - Inteligência Não Verbal	50	Médio
BPR-5 (RV) Raciocínio Verbal	99	Superior
BPR-5 (RN) Raciocínio Numérico	21	Médio inferior
AC – Atenção Concentrada	30	Médio
TEPIC-M - Teste Pictórico de Memória	75	Médio Superior
Fluência Verbal	45	Médio

Saionara apresenta um potencial intelectual normal, mostrando atualmente uma inteligência funcional em nível médio em relação à sua escolaridade (Boccalandro, 2003). Demonstra possuir capacidade superior de estabelecer relações abstratas entre conceitos verbais e conhecimento vocabular acima da expectativa para pessoas com o mesmo nível escolar; e denota capacidade médio-inferior de raciocinar indutiva e dedutivamente com símbolos numéricos e operações aritméticas básicas (Primi & Almeida, 2000).

Sua capacidade de atenção e concentração é mediana em relação à sua escolaridade (Cambraia, 2009). Segundo o exame clínico, sua memória remota está preservada. Pelo teste pictórico de memória, sua memória recente encontra-se em nível médio-superior em relação à sua faixa etária, demonstrando que a participante apresenta boas condições para recuperar, de forma adequada, uma informação num curto período de tempo (Rueda & Sisto, 2007). Seu nível de vocabulário está normal em relação à sua escolaridade, mostrando a fluência verbal em nível médio (King, 2007).

Tabela 3

Resultados do Inventário de Interesses Profissionais:

Campo de Interesse	Resultados	
	Percentil	Classificação
Físico – Matemático (CFM)	60	Médio
Físico – Químico (CFQ)	40	Médio
Cálculos – Finanças (CCF)	70	Médio Superior
Organizacional – Administrativo (COA)	70	Médio Superior
Jurídico – Social (CJS)	30	Médio Inferior
Comunicação – Persuasão (CCP)	30	Médio Inferior
Simbólico – Linguístico (CSL)	60	Médio
Manual – Artístico (CMA)	80	Superior
Comportamental – Educacional (CCE)	30	Médio Inferior
Biológico – Saúde (CBS)	30	Médio Inferior

Os campos de interesse Cálculo/Finanças e Organizacional/Administrativo possuem resultados médio-superiores. Essas áreas relacionam-se à aplicação de regras para determinadas circunstâncias por meio de cálculo, avaliação, investigação e previsão de riscos. Exemplos de interesses relacionados estão, entre outras: administração, ciências contábeis e finanças (Bandeira & Levenfus, 2009).

O Campo Manual/Artístico teve por resultado classificação superior e está relacionado ao fazer artístico: trabalhos manuais diversos, observação estética das artes e expressão corporal (Bandeira & Levenfus, 2009).

Quanto aos resultados da aplicação da Bateria Fatorial de Personalidade (BFP), segundo Nunes *et al.* (2003), na maior parte das escalas dos cinco grandes fatores de personalidade (neuroticismo, extroversão, socialização, realização e abertura), Saionara apresentou scores médios, com percentis entre 30 e 70. Exceção se faz aos tópicos: E1, E4, Extroversão (E), S3, R2, R3, A1, e Abertura (A), com scores acima de 70 e por S1 e R1, com scores abaixo de 30.

Tabela 4

Resultados da Bateria Fatorial de Personalidade - Neuroticismo:

	Fator	Percentil	Classificação
N1	Vulnerabilidade	>45	Média
N2	Instabilidade	>50	Média
N3	Passividade	>65	Média
N4	Depressão	35	Média
N	Neuroticismo	55	Média

Dentro da dimensão Neuroticismo (N), Saionara indica equilíbrio, não apresentado sinais de sofrimento psicológico, instabilidade emocional ou vulnerabilidade.

Tabela 5

Resultados da Bateria Fatorial de Personalidade - Extroversão:

	Fator	Percentil	Classificação
E1	Nível de comunicação	75	Alta
E2	Altevez	>55	Média
E3	Dinamismo	65	Média
E4	Interações sociais	75	Alta
E	Extroversão	>75	Alta

Na escala de Extroversão (E), ressalta-se a facilidade em falar em público e expressar opiniões (E1) e a alta capacidade de interação social (E4).

Tabela 6

Resultados da Bateria Fatorial de Personalidade - Socialização:

	Fator	Percentil	Classificação
S1	Amabilidade	>15	Baixa
S2	Pro-sociabilidade	65	Média
S3	Confiança nas pessoas	>80	Alta
S	Socialização	>60	Média

Dois aspectos dos fatores de Socialização (S) chamam a atenção: o baixo resultado de amabilidade (S1) e o alto resultado em confiança nas pessoas (S3). Dessa forma, Saionara apresenta pouca capacidade de empatia e acredita que as pessoas não a prejudicarão.

Tabela 7

Resultados da Bateria Fatorial de Personalidade - Realização:

	Fator	Percentil	Classificação
R1	Competência	>25	Baixa
R2	Ponderação/prudência	75	Alta
R3	Empenho/comprometimento	>80	Alta
R	Realização	70	Média

Nos resultados que compõem a perspectiva Realização (R), Saionara apresenta percepção pouco favorável sobre seu potencial (R1), ao mesmo tempo em que pondera suas atitudes e busca a resolução de problemas (R2), e apresenta alto nível de exigência pessoal, com forte tendência ao perfeccionismo (R3).

Tabela 8

Resultados da Bateria Fatorial de Personalidade - Abertura:

	Fator	Percentil	Classificação
A1	Abertura a ideias	85	Alta
A2	Liberalismo	>65	Média
A3	Busca por novidades	>30	Média
A	Abertura	>70	Alta

A dimensão Abertura (A) foi impactada pelo alto resultado em abertura a ideias (A1), maior score do BPR, o que sugere abertura para novos conceitos e ideias.

Apesar de ter histórico de crises de pânico, tanto no exame clínico, quanto no HTP (Buck, 2003; Campos, 1993) (ANEXO B – Desenhos Casa, Árvore, Pessoa 1 e Pessoa 2),

Saionara apresenta boas condições, com evolução normal da personalidade e a estrutura preservada. Apresenta atualmente alguns traços de insegurança e dependência. Para controlar as pressões ambientais, Saionara utiliza o mecanismo compensatório de interação controlada nas suas relações. Isso pode ocasionar reações como tensão, ansiedade, hostilidade, ambivalência afetiva. O excesso de preocupação com os filhos e a dificuldade de contato com o mundo interior pode estar levando Saionara à somatização, com reflexos na sua hipertensão arterial.

Nos aspectos resultantes do teste projetivo HTP, características relativas à evolução normal da personalidade e à sua preservação estrutural foram constatadas em razão do uso adequado e apropriado dos detalhes, pela proporção, relações espaciais e simetria entre os desenhos (Buck, 2003). Além disso, o traço leve normal revela bom tônus, equilíbrio emocional e mental; e o uso normal da borracha aponta para capacidade crítica (Campos, 1993).

A insegurança foi observada, conforme Buck (2003), pelas linhas de solo na casa e árvore, a omissão de raízes na árvore, pelas pernas abertas e tamanho dos pés da primeira figura humana; e, em Campos (1993), pelas árvores ao redor da casa. A dependência está presente na base larga do tronco da árvore, o fato de a árvore ser frutífera e os pés pequenos da segunda figura humana, de acordo com Buck (2003); e nas franjas das duas figuras humanas e nos botões da blusa da segunda figura humana, segundo Campos (1993).

O tamanho grande das figuras, para Campos (1993), sugere a presença de fantasia ou ambições que serão alcançadas. Mas, segundo Buck (2003), figuras grandes evidenciam um ambiente restritivo, hostil e tenso, essa tensão e a pressão ambiental estão presentes na fumaça da chaminé (Buck, 2003), assim como, tanto a chaminé, quanto a árvore estarem sob efeito de vento (Campos, 1993). A hostilidade está presente nos dedos das mãos pontiagudas das duas figuras humanas (Buck, 2003).

A ansiedade está manifesta nas linhas de solo da casa e da árvore e presença de nuvens para Buck (2003); e no teto reforçado e pessoa na janela no desenho da casa em Campos (1993). A ambivalência afetiva é revelada pela fumaça da casa em novelo, pelos braços em negrito e posição dos pés das figuras humanas e a quantidade de botões da blusa feminina (Campos, 1993). Buck (2003) também aponta sentimentos ambivalentes em relação à posição dos pés das figuras humanas. A preocupação aparece no teto reforçado da casa e na marcação da cintura das figuras humanas (Campos, 1993).

A flexibilidade está presente nos ombros bem desenhados das figuras humanas e na forma como Saionara se dispôs à atividade (Buck, 2003). As figuras humanas em pé e os cabelos encaracolados da segunda figura humana indicam adaptabilidade e boa movimentação no ambiente (Campos, 1993). A necessidade de realização está exibida na ênfase dada aos braços das figuras humanas (Buck, 2003). As atitudes de interação controlada com os outros e o ambientes aparece no caminho da casa e nas cortinas parcialmente fechadas (Campos, 1993).

Os aspectos somáticos estão visíveis nos braços em negrito das figuras humanas, que revelam dificuldade de contato com o mundo interior, e nas pernas separadas da primeira figura humana (Campos, 1993).

4.3 - Discussão

A forma de o sujeito se colocar no mundo encontra-se intrinsecamente ligada à sua história de vida e dos recursos que precisou desenvolver ou adaptar para lidar com as diversas situações, sejam elas promotoras de realizações, frustrações ou adversidades ao longo de sua construção enquanto pessoa.

De acordo com Papalia *et al.* (2006), Saionara encontra-se na fase de meia idade ou adulto maduro. Já ocorreu a menopausa e a sua capacidade cognitiva encontra-se preservada.

Relativamente aos aspectos psicossociais, além dos eventos normativos sociais de sua aposentaria e do marido, se depara atualmente com dupla responsabilidade – geração sanduíche -, uma vez que os seus filhos ainda são adolescentes e requerem atenção e a sua mãe está com diagnóstico de Alzheimer – estado inicial -, necessita de cuidados e mora perto de sua casa. Destaca-se que os irmãos moram em outros estados.

Ao discorrer com palavras sobre sua vida laboral, “desenvolvimento” é o termo que mais faz sentido para Saionara quando pensa no trabalho, esse desenvolvimento vem permeado por ganhos e perdas ao recordar de seu percurso profissional e dos lugares por onde passou, seja em função do seu trabalho ou por força da natureza da profissão do marido, militar. Isso vem ao encontro do publicado por Camarano e Carvalho (2015) ao afirmarem que muito do desenvolvimento do sujeito adulto encontra-se atrelado à sua trajetória profissional. Além disso, Carvalho (1996) relaciona o termo desenvolvimento com mudanças, evolução ou modificação e processo intrínseco ao ser humano.

A relação do trabalho com a construção da identidade do ser humano, preconizada por França e Soares (2009), Lobato (2004), Romanini *et al.* (2005) e Khoury *et al.* (2010), é presente no discurso de Saionara: *“o trabalho significa eu (...) eu não consigo enxergar o trabalho como uma coisa de outra pessoa que você ganha um salário e vai lá pra fazer (...) então, o trabalho pra mim é uma condução minha, uma atividade minha (...) eu sempre coloquei muito eu no meu trabalho”*.

Outros aspectos relativos à vida laboral são apontados pelos autores acima referenciados, tais como: rotina, favorecimento de relacionamentos, reconhecimento profissional, estabilidade financeira, além do status conferido ao trabalhador. Todos esses fatores foram manifestos por Saionara, sendo as relações com colegas de trabalho, o reconhecimento e a sua realização, enquanto profissional, os mais evidenciados pela participante.

A aposentadoria rompe com o mundo do trabalho, o acesso aos tópicos supracitados se torna mais restrito e gera efeitos na dinâmica familiar, em especial pela necessidade de todos adaptarem a uma nova rotina dentro de casa (França & Soares, 2009; Barros, 2010). Esses efeitos são sentidos por Saionara na sua relação com o esposo, em especial quando se trata de aspectos relacionados à educação e ao acompanhamento dos filhos: *“uma coisa é desgastar com um colega no trabalho, outra coisa é desgastar em casa, o nível de intimidade é muito maior. Se você não tiver um respeito danado, o troço desanda (...) os problemas, que antes se resolviam, hoje se arrastam, parecem não ter fim e tomam uma proporção que não tinham antes”*.

As dificuldades de Saionara em se adaptar à rotina do lar, após a sua aposentadoria, fogem do modelo de ajustamento de gênero apontado por Magalhães *et. al.* (2004), uma vez que parece não ter ocorrido o realinhamento das funções da participante dentro de casa e Saionara não se vê como atuante no papel de cuidadora do lar: *“ainda não me achei muito no trabalho de casa não”*. Esse fato reforça também o apontado por Oliveira (2004), ao explicitar sobre a forma singular de cada ser humano, principalmente o adulto, vivenciar suas experiências – microgênese - e se diferenciar do padrão.

França e Soares (2009) e Barros (2010), por sua vez, indicam a aposentadoria como abertura de oportunidades para o sujeito resgatar planos em aberto. Isso parece estar acontecendo com Saionara em relação ao desenvolvimento de projetos não ligados ao lar, como no caso de seu trabalho voluntário pelas manhãs numa ONG de cuidados com crianças e adolescentes soropositivas - *“Aí então, eu comecei a trabalhar na ONG fazendo reforço escolar”* -, ou nos planos de continuidade de carreira: *“tenho proposta para retornar ao trabalho como terceirizada”*. Esse retorno ao trabalho ocorreu durante os encontros com a participante, no mês de outubro/2017.

As autoras acima mencionadas assinalam também que a aposentadoria é uma ocasião favorável para ter tempo para cuidar de si, vivenciar a liberdade do não compromisso da rotina laboral e essa sensação de alforria está expressa na fala de Saionara: *“ah, é maravilhoso ter tempo para mim (...) até voltei a fazer o inglês que eu tinha parado (..) agora não quero nem estudar. Ah, é muito bom. Eu voltei a cuidar de mim, é muito bom. Mas eu não tou acostumada a cuidar de mim ainda não, tou aprendendo, tenho que aprender”*.

Um fator apresentado por Cortella e Rios (2013) - a sensação de inutilidade da pessoa aposentada - não está presente na fala de Saionara: *“não acho que eu tive aquela coisa de ah, agora eu sou inútil, isso nem passa na minha cabeça”*. Ressalta-se, porém, que o apontado pelos autores, como por exemplo, a necessidade de as pessoas, que passam pelo processo de aposentadoria, se sentirem ocupadas é também manifesto por Saionara: *“agora, ficar demais em casa, não é assim, eu não estava achando com o que me ocupar em casa. Eu comecei a pensar assim gente, eu tou muito nova pra ficar aqui parada vendo televisão”*.

Percebe-se que existe dubiedade de sentimentos, Saionara afirma não sentir inútil e, ao mesmo tempo, sente falta do trabalho: *“mas trabalhar lá (na ONG) meio que me dá, meio que me lembra um pouquinho daquela rotina que era antes, sabe? De resolver problema. Ainda sinto falta disso”*. Nesse sentido, resgata-se também o levantado por Lobato (2004), de como a desvalorização do trabalho dedicado ao lar é presente nos dias atuais e de que modo o papel profissional ainda é central na vida de Saionara, ao se ocupar novamente no espaço público, reconhecido socialmente, sendo ou não remunerado.

Saionara deixa as ambições profissionais em aberto, desde que não a sobrecarregue: *“me mandou um zap perguntando se eu tinha interesse de voltar como contratada pra treinar um funcionário (...) se for pra voltar, eu não ligo (...) mas pra ficar somente uns seis meses (...) eu preciso saber das condições, senão não vou aceitar não. Se for uma coisa assim, pra me trazer aborrecimento, é ruim (...) não vale a pena não”*.

Essa postura de Saionara reflete o aspecto multideterminado da aposentadoria, além da decisão de voltar ou não ao trabalho estar ligada, entre outras questões, à necessidade de flexibilidade ou do grau de motivação da pessoa, conforme proposto por França *et al.* (2013). Ao mesmo tempo, resgata-se o apontado por Khoury *et al.* (2010), ao afirmarem que o retorno de aposentados ao trabalho é cercado, em especial, mais por fatores psicossociais que financeiros.

No tocante às aptidões – capacidades e habilidades naturais ou adquiridas -, os exames complementares revelaram que a participante apresenta potencial de inteligência, raciocínio numérico, atenção concentrada e fluência verbal dentro da média dos grupos de referência, além de boas condições para recuperar de forma adequada, uma informação no curto espaço de tempo (Boccalandro, 2003; Primi & Almeida, 2000; Cambraia, 2009; King, 2007; Rueda & Sisto, 2007). Relativamente ao raciocínio verbal, Saionara demonstra possuir capacidade superior de estabelecer relações abstratas entre conceitos verbais e conhecimento vocabular acima da expectativa para pessoas com o mesmo nível escolar (Primi & Almeida, 2000).

Esse domínio da linguagem apresentado por Saionara, juntamente com os interesses médio-superiores nas áreas de cálculos/finanças e organizacional/administrativo (Bandeira & Levenfus, 2009), pode ter facilitado as suas atividades laborais, às quais eram exigidas análises de crédito de empresas e avaliações sobre processo decisório: *“os limites de crédito que eu fazia todo dia (...) projeto de investimento de pessoa que quer financiar alguma coisa (...) eu tava muito especializada (...) elaborei muitos estudos para mudança na cadeia de decisão”*.

Dentro do campo dos interesses profissionais, o maior destaque foi o interesse superior pelo campo manual/artístico (Bandeira & Levenfus, 2009). Gastronomia e música podem ser destacadas como hobby ou serem exploradas profissionalmente, uma vez que Saionara, após a aposentadoria, já teve contato com essas temáticas: *“fiz o cursinho de bolo*

que eu gostei (...) agora vou fazer aula de canto”. Publicidade e propaganda também seria um ponto de encontro interessante com o campo organizacional/administrativo, além de utilizar a criatividade e a comunicação, pontos fortes da personalidade de Saionara.

Em relação às características da personalidade, mesmo com os conflitos vivenciados por Saionara atualmente, o equilíbrio apresentado por ela na dimensão neuroticismo pode provê-la de meios para enfrentar futuros problemas, além da hipótese de estar relacionado ao seu histórico de saúde, como por exemplo, a descoberta e o tratamento de câncer de tireoide em 2008 e 2009: *“depois que eu tive o câncer, eu tive uma revolução tão grande na minha cabeça”*.

Essa inferência tem por premissa o indicado por Straub (2014), visto que o autor considera as vivências de situações de estresse como fornecedoras de recursos para lidar com eventos futuros. Igualmente, Saionara parece ter desenvolvido resiliência, que seria a superação e ajustamentos após exposição a situações negativas (Neri, 2011), nesse caso relativas a um evento não normativo – câncer aos 42 anos (Fortes & Neri, 2004). O fato de Saionara estar sob acompanhamento psicológico há aproximadamente um ano, pode estar contribuindo para o equilíbrio apresentado no presente.

No âmbito do resultado geral do fator extroversão, pode haver disposição para atividades profissionais que requeiram necessidade de exposição de argumentos ou convencimento de pessoas, uma vez que se encontra presente a facilidade de expressar opiniões ou trabalhar com grupos. As atividades lúdicas também se incluem nesse fator, além de atividades sociais ocupacionais e empreendedoras (Nunes *et al.* 2013).

Os subfatores comunicação e interação social, dos quais os resultados mostraram-se elevados e encontram-se intrinsecamente ligados aos aspectos relacionados à percepção de bem estar e satisfação (Nunes *et al.* 2013), são importantes componentes da qualidade de vida, discutidos por Alvarenga *et al.* (2009) e Neri (2001).

O baixo resultado em amabilidade sugere que Saionara é autocentrada, pouco atenciosa com as pessoas e sem interesse por problemas alheios. Por outro lado, a confiança na escrupulosidade das pessoas também está relacionada à sensação de bem estar e satisfação com a vida (Nunes *et al.* 2013).

Uma vez que possui percepção desfavorável em relação à sua competência, pode ocorrer pouco ânimo para a conquista de objetivos. Nada obstante, o excesso de planejamento ou controle excessivo, além de muita dedicação e perfeccionismo, apresentados por Saionara, demonstram uma exigência consigo mesma e parecem buscar neutralizar ou equilibrar a percepção de incompetência (Nunes *et al.* 2013).

O alto resultado da dimensão abertura foi impulsionado pelo subfator abertura de ideias, indicando espaço para novas experiências, abertura para posições filosóficas e uso da imaginação e fantasia, além de interesses profissionais relacionados à arte, fotografia, estilos musicais, diferentes expressões culturais (Nunes *et al.* 2013). Os fatores abertura e extroversão também poderão proporcionar recursos para Saionara desenvolver habilidade criativa e focar em algum dos interesses na área manual/artística. Além disso, poderá possibilitar os meios necessários para se ajustar e aumentar sua flexibilidade no ambiente, reforçando o conceito de plasticidade, proposto por Neri (2011).

A maneira como Saionara viveu sua história pessoal e trajetória profissional, se ajustando e reinventando, com a preservação de aspectos idiossincráticos de sua personalidade, além de sua abertura a novas conquistas e o leque de possibilidades profissionais que foram apresentados anteriormente, pressupõem condições para um bem-estar ao final da idade madura e uma velhice com qualidade de vida.

Considerações Finais

O presente estudo teve por finalidade analisar recursos de enfrentamento e potencialidades de uma pessoa aposentada para o ciclo pós-aposentadoria. Dentro dessa perspectiva, considera-se que o propósito foi cumprido, uma vez que o estudo de caso, tendo por ferramenta a avaliação psicológica, apontou aspectos do funcionamento cognitivo, psicológico e social de Saionara e o entrelaçamento desses com interesses profissionais apresentados, como possibilidades de atuação atual e futura. Assim, a avaliação psicológica se revelou como recurso profícuo a essa reflexão, uma vez que aliou as dimensões psicológicas e cognitivas às potencialidades e aptidões para a nova fase da participante (Wechsler, 2006).

A representação da aposentadoria para Saionara confirma em parte o preconizado por Cortella e Rios (2013), em relação à sensação de improdutividade e perda da identidade como resultante da aposentadoria e sobre a importância do planejamento e da busca de recursos de forma a desenvolver novos papéis e projetos de vida. No discurso da participante, percebe-se um vazio, uma falta de não sei o quê: da rotina, dos amigos do trabalho ou de se sentir útil em trabalhos fora do espaço doméstico? Provavelmente, esses aspectos foram considerados de maior importância para Saionara, em sua volta ao trabalho na instituição anterior, como terceirizada. Ao mesmo tempo, a sensação de realização profissional e a receptividade de Saionara às possibilidades de atividades profissionais, pode levá-la a se reorganizar profissionalmente (Magalhães *et al.*, 2004).

Ao conhecer um pouco da história de vida da participante da pesquisa, percebem-se aspectos que influenciaram e influenciarão positivamente a fase de meia idade e a uma velhice funcional, conforme o apontado por Neri (2006), mesmo com a necessidade constante de recursos para transformação e adaptação ao ambiente do seu lar. O prognóstico é

favorável, em especial caso haja investimento nas áreas de interesses demonstradas por Saionara, bem como pela continuidade de acompanhamento psicológico.

Algumas restrições do trabalho se fizeram presentes: pouco tempo para desenvolvimento da pesquisa, estudo de caso único, bem como o não envolvimento da participante quanto à exploração/investigação dos interesses profissionais apontados pelos testes.

Ressalta-se a necessidade de aprofundar os estudos e sugere-se que haja pesquisas, particularmente, relacionadas ao desenvolvimento dos novos papéis da pessoa aposentada em suas relações familiares e em novos contextos, na reorientação vocacional ou profissional, com vistas à viabilização de forças e potencialidades do sujeito e impactos positivos na qualidade de vida desse sujeito.

Referências

- Alvarenga, L. N., Kiyam, L., Bitencourt, B., Wanderley, K. S. (2009). Repercussões da aposentadoria na qualidade de vida do idoso. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 43 (4), 796-802.
- Anastasi, A. & Urbina, S. (2000). *Testagem Psicológica*. Porto Alegre: Artmed.
- Ancona-Lopez, M. (1984). Contexto geral do diagnóstico psicológico. Em W. Trinca. *Diagnóstico Psicológico: Prática Clínica*. São Paulo: EPU.
- Azevedo, R. P. C. & Carvalho, A. M. A. (2006). O lugar da família na rede social do lazer após a aposentadoria. *Revista brasileira de crescimento e desenvolvimento humano*, 16 (3). 76-82.
- Bandeira, D. R. & Levenfus, R. S. (2009). *Inventário dos Interesses Profissionais – AIP*. São Paulo: Vetor
- Barros, S. B. (2010). *O Processo de Preparação para a Aposentadoria: Aspectos Psicológicos – Estudo de Caso*. (Monografia não publicada). UniCEUB, Brasília, DF.
- Boccalandro, E. R. (2003). G-36: Teste não verbal de inteligência - Manual. São Paulo: Vetor.
- Boletim Estatístico da Previdência Social (2015). Retirado de www.mtps.gov.br.
- Buck, J. N. (2003). *H-T-P: Casa – Árvore – Pessoa. Técnica Projetiva de Desenho: Manual e Guia de Interpretação*. São Paulo: Vetor
- Camarano, A. A. (2004). *Os Novos Idosos Brasileiros. Muito Além dos 60?* Rio de Janeiro: IPEA.
- Camarano, A. A., & Carvalho, D. F. (2015). O que estão fazendo os homens maduros que não trabalham, não procuram trabalho e não são aposentados? *Ciência & Saúde Coletiva*, 20(9), 2757-2764.
- Cambráia S.V. (2009). *O Teste de Atenção Concentrada - AC. Manual*. São Paulo: Vetor.

- Campos, D. M. S. (1993). *O teste do desenho como instrumento de diagnóstico da personalidade*. Rio de Janeiro: Vozes.
- Canizares, J. C. L. & Jacob Filho, W. (2011). Fatores de risco à senilidade na transição à aposentadoria. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 14 (3), 425-432.
- Carvalho, V. B. C. (1996). Introdução ao Estudo do Desenvolvimento. Em V. B. C. Carvalho. *Desenvolvimento Humano e Psicologia*. Belo Horizonte: UFMG.
- Casullo, M. M. (2006). Avaliação Psicológica. Em S. M. Wechsler & R. S. L. Guzzo, (Orgs.). *Avaliação Psicológica: Perspectiva Internacional*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Cortella, M. S. & Rios, T. A. (2013) *Vivemos mais! Vivemos Bem? Por uma vida Plena* (livro eletrônico). Campinas: Papyrus 7 Mares.
- Costa, A. B. & Soares, D. H. P. (2009). Orientação Psicológica para a Aposentadoria. *Revista Psicologia: Organizações e Trabalho*, 9 (2), 97-108.
- Couto, P. C. (2009). *Possibilidades de Avaliação Psicológica do Transtorno de Personalidade Anti-social: alcances e limitações*. (Monografia não publicada). UniCEUB, Brasília, DF.
- Creswell, J. W. (2013). *Investigação Qualitativa e Projeto de Pesquisa*. Porto Alegre: Penso.
- Cunha, J. A. (2008). *Psicodiagnóstico – V*. Porto Alegre: Artmed.
- Diniz, M. (2011). O método clínico e sua utilização na pesquisa. *Revista Espaço Acadêmico*, 120, 9-21.
- Conselho Federal de Psicologia (CFP). (2003). *Resolução CFP 007, de 16 de junho de 2003*. Institui o Manual de Elaboração de Documentos Escritos produzidos pelo psicólogo, decorrentes de avaliação psicológica.
- DSM-IV: manual de diagnóstico e estatística das perturbações mentais. (2006). Lisboa: Climepsi.

- Fonseca, A. M. (2007). Subsídios para uma leitura desenvolvimental do processo de envelhecimento. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 20 (2), 277-289.
- Fontoura, D. S., Doll, J. & Oliveira, S. N. (2015). O Desafio de Aposentar-se no Mundo Contemporâneo. *Educação & Realidade*, 40 (1), 53-79.
- Fortes, A. C. G & Neri, A. L. (2004). Eventos de vida e envelhecimento humano. Em A. L. Neri e M. S Yassuda (Orgs.). *Velhice bem-sucedida: aspectos afetivos e cognitivos*. Campinas: Papyrus
- França, L. (2002) *Repensando a Aposentadoria com Qualidade: um manual para facilitadores de programas de educação para aposentadoria*. Rio de Janeiro: Universidade Aberta da Terceira Idade - UFRJ.
- _____ (2008). *O desafio da aposentadoria: o exemplo de executivos do Brasil e da Nova Zelândia*. Rio de Janeiro: Rocco.
- França, L. H., & Carneiro, D. (2009). Programas de preparação para a aposentadoria: Um estudo com trabalhadores mais velhos em Resende (RJ). *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 12 (3), 429-448.
- França, L. H. F. & Soares, D. H. P (2009). Preparação para a Aposentadoria como parte da Educação ao Longo da Vida. *Psicologia, Ciência e Profissão*, 29 (4), 738-751.
- França, L. H. F., Meneses G. S., Bendassolli, P. F. & Macêdo, L. S. S. (2013). Aposentar-se ou Continuar Trabalhando? O que influencia essa Decisão? *Psicologia, Ciência e Profissão*, 33 (3), 548-563.
- Günther, H. (2006). Pesquisa Qualitativa Versus Pesquisa Quantitativa: Essa é a Questão? *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 22 (2), 201-210.
- Horta, A. L. M., Ferreira, D. C. O. & Zhao L. M. (2010). Envelhecimento, estratégias de enfrentamento do idoso e repercussões na família. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 63 (4), 523-528.

- Khoury, H. T. T., Ferreira, A. J. C., Souza, R. A., Matos, A. P. & Barbagelata-Góes, S. (2010). Por que aposentados retornam ao trabalho? O papel dos fatores psicossociais. *Kairós Gerontologia*, 13 (1), 147-65.
- King, J. E. (2007). Manual da Bateria TSP. (C. Piovani Trad.) São Paulo: Edites.
- Lehr, U. (1999). A Revolução da Longevidade: sociedade, na família e no indivíduo. *Est. Interdiscipl. Envelhec*, 1, 7-36.
- Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003 (2003). Dispõe sobre o Estatuto do Idoso (2014). Brasília: Secretaria Especial do Idoso do Distrito Federal.
- Lei nº 4.119, de 27 de agosto de 1962 (1962). Dispõe sobre os cursos de formação em psicologia e regulamenta a profissão de psicólogo. Retirado de <http://www.planalto.gov.br>.
- Lemos, D., Palhares F., Pinheiro, J. P. & Landenberger, T. (2006). *Velhice*. Retirado de <http://www.ufrgs.br>.
- Lobato, R. P. S. (2004). O Significado do Trabalho para o Adulto Jovem no Mundo do Provisório. *Revista de Psicologia da UnC*, 1 (2), 44-53.
- Machado, A. P. & Morona, V. C. (2007). *Manual de Avaliação Psicológica*. Curitiba: Unificado.
- Mercado, B. E. (2010). O efeito orientador do psicodiagnóstico. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 11 (1), 145-149.
- Magalhães, M. O., Krieger, D. V., Vivian, A. G., Stralio, M. C. S., & Poeta, M. P. (2004). Padrões de ajustamento na aposentadoria. *Aletheia*, 19, 57-68.
- Melo-Silva, L. L., Lassance, M. C. P., & Soares, D. H. P. (2004). A orientação profissional no contexto da educação e trabalho. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 5 (2), 31-52.

- Murta, S. G., França, C. L. & Seidl, J. (2014). *Programas de Educação para Aposentadoria: como Planejar, Implementar e Avaliar*. Novo Hamburgo: 2014.
- Neri, A. L. (2001). Velhice e qualidade de vida na mulher. Em A. L. Neri (Org.). *Desenvolvimento e envelhecimento: perspectivas biológicas, psicológicas e sociológicas*. Campinas: Papirus.
- _____ (2004). O que a psicologia tem a oferecer ao estudo e à intervenção no campo do envelhecimento no Brasil, hoje. Em A. L. Neri e M. S Yassuda (Orgs.). *Velhice bem-sucedida: aspectos afetivos e cognitivos*. Campinas: Papirus
- _____ (2006). O Legado de Paul B. Baltes à psicologia do desenvolvimento e do envelhecimento. *Temas em Psicologia*, 14 (1), 17-34.
- _____ (2011). Teorias psicológicas do envelhecimento: percurso histórico e teorias atuais. Em E. V. Freitas & L. Py. *Tratado de Geriatria e Gerontologia*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.
- Neri, A. L. & Fortes-Burgos, A. C. G. (2011). A dinâmica do estresse e enfrentamento na velhice. Em E. V. Freitas & L. Py. *Tratado de Geriatria e Gerontologia*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.
- Nunes, C. H. S. S., Hutz, C. S & Nunes, M. F. O. (2013). *Bateria Fatorial de Personalidade – BFP*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Oliveira, M. K. (2004). Ciclos de vida: algumas questões sobre a psicologia do adulto. *Educação e Pesquisa*, 30 (2), 211-229.
- OMS. (1995) The World Health Organization Quality of Life Assessment (WHOQOL): position paper from the World Health Organization. *Social science and medicine*. 41 (10), 1403-1409.
- Papalia, D. E., Olds, S. W. & Feldman, R. D. (2006). *Desenvolvimento Humano*. Porto Alegre: Artmed.

- Pasquali, L. (2001). *Técnicas do Exame Psicológico: Fundamentos das Técnicas de Exame Psicológico*. Em L. Pasquali (Org.). Brasília: UnB.
- Pimenta, F. A. P., Simil, F. F., Tôrres, H. O. G., Amaral, C. F. S., Rezende, C. F., Coelho T. O. & Rezende, N. A. (2008). A Avaliação da Qualidade de vida de Aposentados com a Utilização do Questionário SF-36. *Rev Assoc Med Bras*, 54 (1), 55-60.
- Primi, R. & Almeida, L. S. (2000). *BPR-5: Bateria de Provas de Raciocínio. Manual Técnico*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Romanini, D. P., Xavier, A. A. P., Kovaleski, J. L. (2005). Aposentadoria: Período de Transformações e Preparação. *Revista Gestão Industrial*, 01 (03), 081-100.
- Rueda, F. J. M. & Sisto, F. F. (2007). *Teste Pictórico de Memória. Manual*. São Paulo: Vetor
- Souza, R. F., Matias, H. A. & Brêtas, A. C. P. (2010). Reflexões sobre envelhecimento e trabalho. *Ciência & Saúde Coletiva*, 15 (6). 2835-2843.
- Stake, R. E. (2011). *Pesquisa qualitativa: estudando como as coisas funcionam*. Porto Alegre: Penso.
- Straub, R. O (2014). *Psicologia da saúde: uma abordagem psicossocial*. São Paulo: Artmed.
- Torres, S. V. S., Sé, E. V. G. & Queroz, N. C. (2004). Fragilidade, dependência e cuidado: desafios ao bem estar dos idosos e de suas famílias. Em M. J. D. Diogo, A. L Neri & M. Cachioni. *Saúde e qualidade de vida na velhice*. Campinas: Alínea.
- Wechsler, S. M. (2006). Guia de procedimentos éticos para a avaliação psicológica. Em S. M. Wechsler & R. S. L. Guzzo. (Org.). *Avaliação psicológica: Perspectiva internacional*. São Paulo: Casa do Psicólogo
- Yin, R. K. (2001). *Estudo de caso: planejamento e métodos*. Porto Alegre: Bookman.

APÊNDICE e ANEXOS

APÊNDICE A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

Título da pesquisa: “O sujeito após a aposentadoria: recursos de enfrentamento e potencialidades para essa fase de vida”

Instituição dos pesquisadores: UniCEUB

Pesquisador (a) responsável: Frederico Guilherme Ocampo Abreu

Pesquisadora assistente: Vera Lúcia de Castro Pires

Você está sendo convidado (a) a participar do projeto de pesquisa acima citado. O texto abaixo apresenta todas as informações necessárias sobre o que estamos fazendo. Sua colaboração neste estudo será de muita importância para nós, mas se desistir a qualquer momento, isso não lhe causará prejuízo.

O nome deste documento que você está lendo é Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Antes de decidir se deseja participar (de livre e espontânea vontade), você deverá ler e compreender todo o conteúdo. Ao final, caso decida participar, você será solicitado a assiná-lo e receberá uma cópia do mesmo.

Antes de assinar, faça perguntas sobre tudo o que não tiver entendido bem. A equipe deste estudo responderá às suas perguntas a qualquer momento (antes, durante e após o estudo).

Natureza e objetivos do estudo

- O objetivo específico deste estudo é analisar recursos de enfrentamento e potencialidades de um aposentado para a nova fase da vida.
- Você está sendo convidado a participar exatamente por estar aposentado, seja a aposentadoria pública ou privada, ter disponibilidade para os encontros e se encontrar com idade entre 50 e 59 anos.

Procedimentos do estudo

- Sua participação consiste em se submeter as seis sessões para avaliação psicológica e um encontro para a devolutiva.
- Os encontros serão gravados, com duração de, aproximadamente, uma hora e meia, os três primeiros estão destinados à entrevista clínica e história de vida, os demais para aplicação de testes e técnicas psicológicas. O sétimo encontro, para a devolutiva, é de aproximadamente

meia hora.

- Não haverá nenhuma outra forma de envolvimento ou comprometimento neste estudo.
- A pesquisa será realizada no Centro de Formação de Psicólogos, sito à Quadra 1, Conjunto A, 3º andar, Setor Comercial Sul, Brasília, DF.

Riscos e benefícios

- Este estudo possui riscos mínimos na dimensão psíquica.
- Medidas preventivas, tais como os encontros serem supervisionados por professor psicólogo da Instituição, serão tomadas durante todo o processo de coleta de dados, com a finalidade de minimizar qualquer risco ou incômodo. Além disso, o Cenfor Psicologia se dispõe a atendê-lo em caso de necessidade.
- Caso esse procedimento possa gerar algum tipo de constrangimento, você não precisa realizá-lo.
- Com sua participação nesta pesquisa você poderá identificar recursos de enfrentamento e potencialidades para a sua nova fase da vida, além de contribuir para maior conhecimento sobre o assunto a profissionais responsáveis por programas de preparação para aposentadoria e para a atuação do psicólogo, em intervenções em seus clientes durante os períodos pré e pós-aposentadoria.

Participação, recusa e direito de se retirar do estudo

- Sua participação é voluntária. Você não terá nenhum prejuízo se não quiser participar.
- Você poderá se retirar desta pesquisa a qualquer momento, bastando para isso entrar em contato com um dos pesquisadores responsáveis.
- Conforme previsto pelas normas brasileiras de pesquisa com a participação de seres humanos, você não receberá nenhum tipo de compensação financeira pela sua participação neste estudo.

Confidencialidade

- Seus dados serão manuseados somente pelos pesquisadores e não será permitido o acesso a outras pessoas.
- Os dados e instrumentos utilizados (relatos das entrevistas e resultados dos testes) ficarão guardados sob a responsabilidade do Centro de Formação de Psicólogos do UniCEUB, com a garantia de manutenção do sigilo e confidencialidade, e arquivados por um período de cinco anos; após esse tempo serão destruídos.
- Os resultados deste trabalho poderão ser apresentados em encontros ou revistas científicas. Entretanto, será mostrado apenas os resultados obtidos como um todo, sem revelar seu nome ou qualquer informação que esteja relacionada com sua privacidade.

Se houver alguma consideração ou dúvida referente aos aspectos éticos da pesquisa, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário de Brasília – CEP/UniCEUB, que aprovou esta pesquisa, pelo telefone 3966.1511 ou pelo e-mail cep.UniCEUB@UniCEUB.br.

Também entre em contato para informar ocorrências irregulares ou danosas durante a sua participação no estudo.

Eu, _____ RG _____, após

receber a explicação completa dos objetivos do estudo e dos procedimentos envolvidos nesta pesquisa concordo voluntariamente em fazer parte deste estudo.

Este Termo de Consentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada pelo pesquisador responsável, e a outra será fornecida ao senhor (a).

Brasília, ____ de _____ de _____.

Participante

Frederico Guilherme Ocampo Abreu, celular 61 992115342, e-mail: fredpsi@hotmail.com,

telefone institucional 39661200

Vera Lúcia de Castro Pires, celular 61 992846663, e-mail: verinha2509@gmail.com

Endereço dos (as) responsável (eis) pela pesquisa (OBRIGATÓRIO):

Instituição: UniCEUB

Endereço: SEPN 707/907

Bairro: Asa Norte - CEP: 70790-075 - Cidade: Brasília (DF)

Telefones p/contato: 61 39661200

ANEXO A – Parecer Comitê de Ética e Pesquisa

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE
BRASÍLIA - UNICEUB

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: O sujeito após a aposentadoria: recursos de enfrentamento e potencialidades para essa fase de vida

Pesquisador: Frederico Guilherme Ocampo Abreu

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 86707617.6.0000.0023

Instituição Proponente: Centro Universitário de Brasília - UNICEUB

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 2.051.286

Apresentação do Projeto:

Esta pesquisa propõe a identificação e análise de recursos de enfrentamento do sujeito aposentado para a nova fase de vida, considerando o impacto da saída do trabalho na subjetividade, sua história e singularidade, utilizando como ferramenta a avaliação psicológica. Ela possui uma abordagem qualitativa, de cunho exploratório, por meio de análise clínica, tendo por instrumentos a entrevista, a observação, técnicas e testes psicológicos. O participante da pesquisa (um participante) será, preferencialmente, morador do Distrito Federal, em razão da disponibilidade necessária para os encontros, e excluídas pessoas com nível educacional básico ou analfabeta.

Objetivo da Pesquisa:

Os objetivos da pesquisa apresentados foram:

Primário:

-Analisar recursos de enfrentamento e potencialidades de um aposentado para a nova fase da vida.

Secundários:

-Discutir o significado do trabalho e a representação da aposentadoria para o sujeito; -Identificar e avaliar características de personalidade e cognitivas do funcionamento do sujeito, por

Endereço: SEPN 707/907 - Bloco 6, sala 6.110, 1º andar

Bairro: Setor Universitário

CEP: 70.790-075

UF: DF

Município: BRASÍLIA

Telefone: (61)3966-1511

E-mail: cep.uniceub@uniceub.br

Continuação do Parecer: 2.051.286

meio de análise clínica e aplicação de técnicas e testes psicológicos; e para ilustrar o processo.

-Analisar um caso real

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Foram apresentados como riscos e benefícios à pesquisa, o seguinte:

"Este estudo possui riscos mínimos na dimensão psíquica. De forma a minimizar qualquer risco ou incômodo, os encontros serão supervisionados por professor psicólogo da Instituição. Além disso, o Cenfor Psicologia dispõe de atendimento psicológico ao participante em caso de necessidade. Ao receber os resultados da pesquisa, o participante poderá se beneficiar diretamente com a identificação de recursos de enfrentamento e potencialidades para a sua nova etapa de vida. Além disso, após constar do acervo da biblioteca do UniCEUB, a pesquisa poderá contribuir indiretamente para ampliação do conhecimento sobre o assunto junto a profissionais responsáveis por programas de preparação para aposentadoria, bem como proporcionar subsídios à atuação do psicólogo, em intervenções em seus clientes durante os períodos pré e pós aposentadoria".

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O projeto encontra-se claramente apresentado e viável do ponto de ético. Os objetivos, os riscos e os benefícios foram descritos adequadamente. A coleta de dados encontra-se de acordo com a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética e o gastos com o projeto serão da responsabilidade do pesquisador. Os pesquisadores possuem o currículo na Plataforma Lattes. Os instrumentos de coleta de dados não foram apresentados. Serão ressarcidas ao participante as despesas com deslocamento e alimentação decorrentes da pesquisa.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Foram apresentados os seguintes termos necessários à aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa:

- Folha de rosto para pesquisa envolvendo seres humanos, devidamente assinada;
- TCLE, que se encontra muito bem redigido;
- Termo de Anuência do CENFOR - Psicologia, assinado pela supervisora geral do estágio.

Recomendações:

O CEP-UniCEUB ressalta a necessidade de desenvolvimento da pesquisa, de acordo com o protocolo avaliado e aprovado, bem como, atenção às diretrizes éticas nacionais quanto aos incisos XI.1 e XI.2 da Resolução nº 466/12 CNS/MS concernentes às responsabilidades do pesquisador no desenvolvimento do projeto:

XI.1 - A responsabilidade do pesquisador é indelegável e indeclinável e compreende os aspectos

Endereço: SEPN 707/907 - Bloco 6, sala 6.110, 1º andar

Bairro: Setor Universitário

CEP: 70.790-075

UF: DF

Município: BRASÍLIA

Telefone: (61)3966-1511

E-mail: cep.uniceub@uniceub.br

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE
BRASÍLIA - UNICEUB**



Continuação do Parecer: 2.051.286

éticos e legais.

XI.2 - Cabe ao pesquisador:

- c) desenvolver o projeto conforme delineado;
- d) elaborar e apresentar os relatórios parciais e final;
- e) apresentar dados solicitados pelo CEP ou pela CONEP a qualquer momento;
- f) manter os dados da pesquisa em arquivo, físico ou digital, sob sua guarda e responsabilidade, por um período de 5 anos após o término da pesquisa;
- g) encaminhar os resultados da pesquisa para publicação, com os devidos créditos aos pesquisadores associados e ao pessoal técnico integrante do projeto; e
- h) justificar fundamentadamente, perante o CEP ou a CONEP, interrupção do projeto ou a não publicação dos resultados.

Observação: Ao final da pesquisa enviar Relatório de Finalização da Pesquisa ao CEP. O envio de relatórios deverá ocorrer pela Plataforma Brasil, por meio de notificação de evento. O modelo do relatório encontra-se disponível na página do UniCEUB

http://www.uniceub.br/instituicao/pesquisa/ins030_pesquisacomitebio.aspx, em Relatório de Finalização e Acompanhamento de Pesquisa.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

A pesquisa está apta a iniciar a coleta de dados.

Considerações Finais a critério do CEP:

Protocolo previamente avaliado pelo CEP-UniCEUB, com parecer n. 2.045.690/17, tendo sido homologado na 6ª Reunião Ordinária do ano, em 28 de abril de 2017.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_874911.pdf	05/04/2017 16:15:46		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.docx	05/04/2017 16:13:39	VERA LUCIA DE CASTRO PIRES	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto.docx	05/04/2017 16:13:15	VERA LUCIA DE CASTRO PIRES	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_rosto.pdf	03/04/2017 21:26:02	VERA LUCIA DE CASTRO PIRES	Aceito

Endereço: SEPN 707/907 - Bloco 6, sala 6.110, 1º andar

Bairro: Setor Universitário CEP: 70.790-075

UF: DF Município: BRASÍLIA

Telefone: (61)3966-1511

E-mail: cep.uniceub@uniceub.br

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE
BRASÍLIA - UNICEUB



Continuação do Parecer: 2.051.286

TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Anuencia_Cenfor.pdf	03/04/2017 21:25:10	VERA LUCIA DE CASTRO PIRES	Aceito
---	---------------------	------------------------	----------------------------	--------

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

BRASILIA, 08 de Maio de 2017

Assinado por:

Marilia de Queiroz Dias Jacome
(Coordenador)

Endereço: SEPN 707/907 - Bloco 6, sala 6.110, 1º andar

Bairro: Setor Universitário

CEP: 70.790-075

UF: DF

Município: BRASILIA

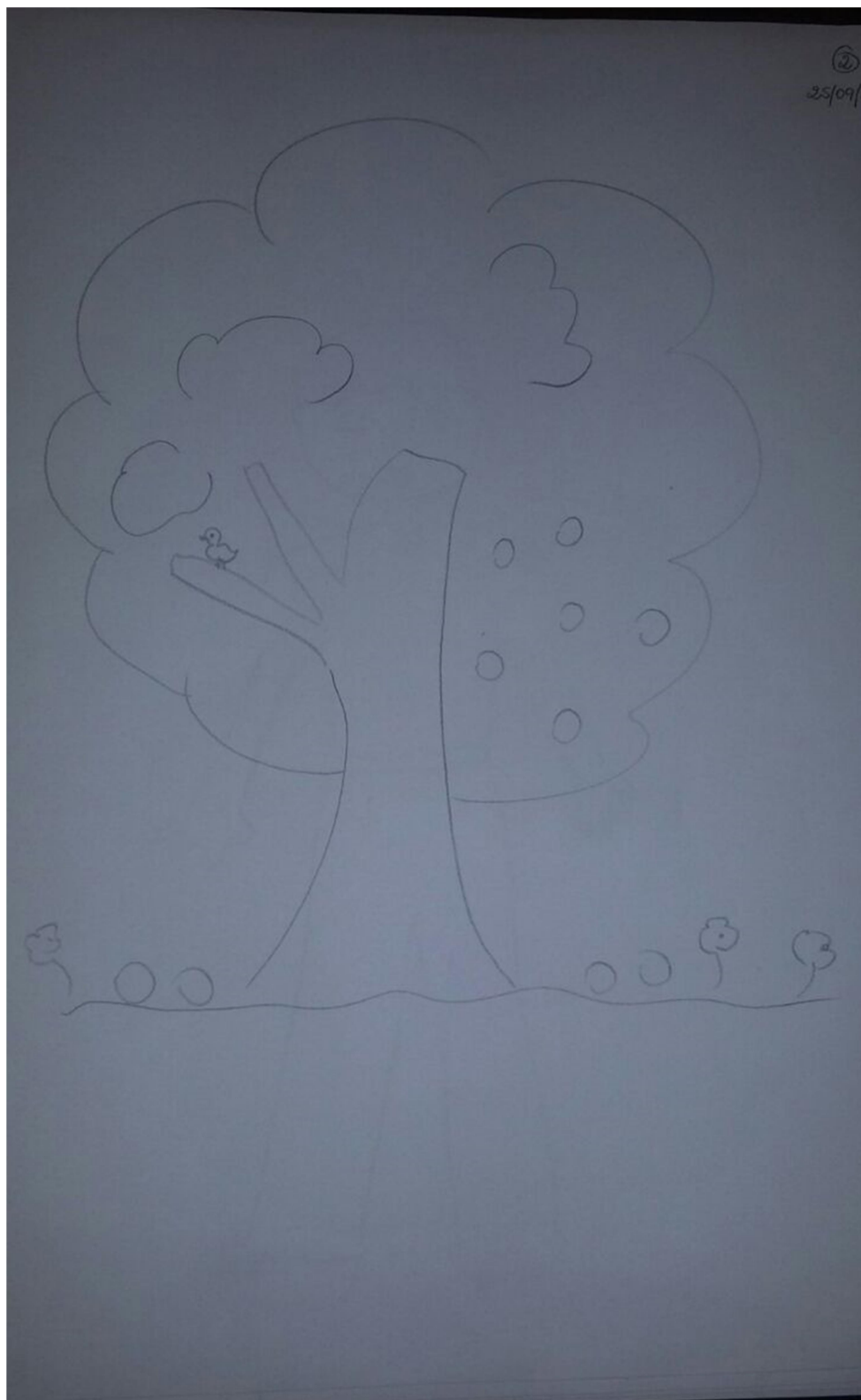
Telefone: (61)3965-1511

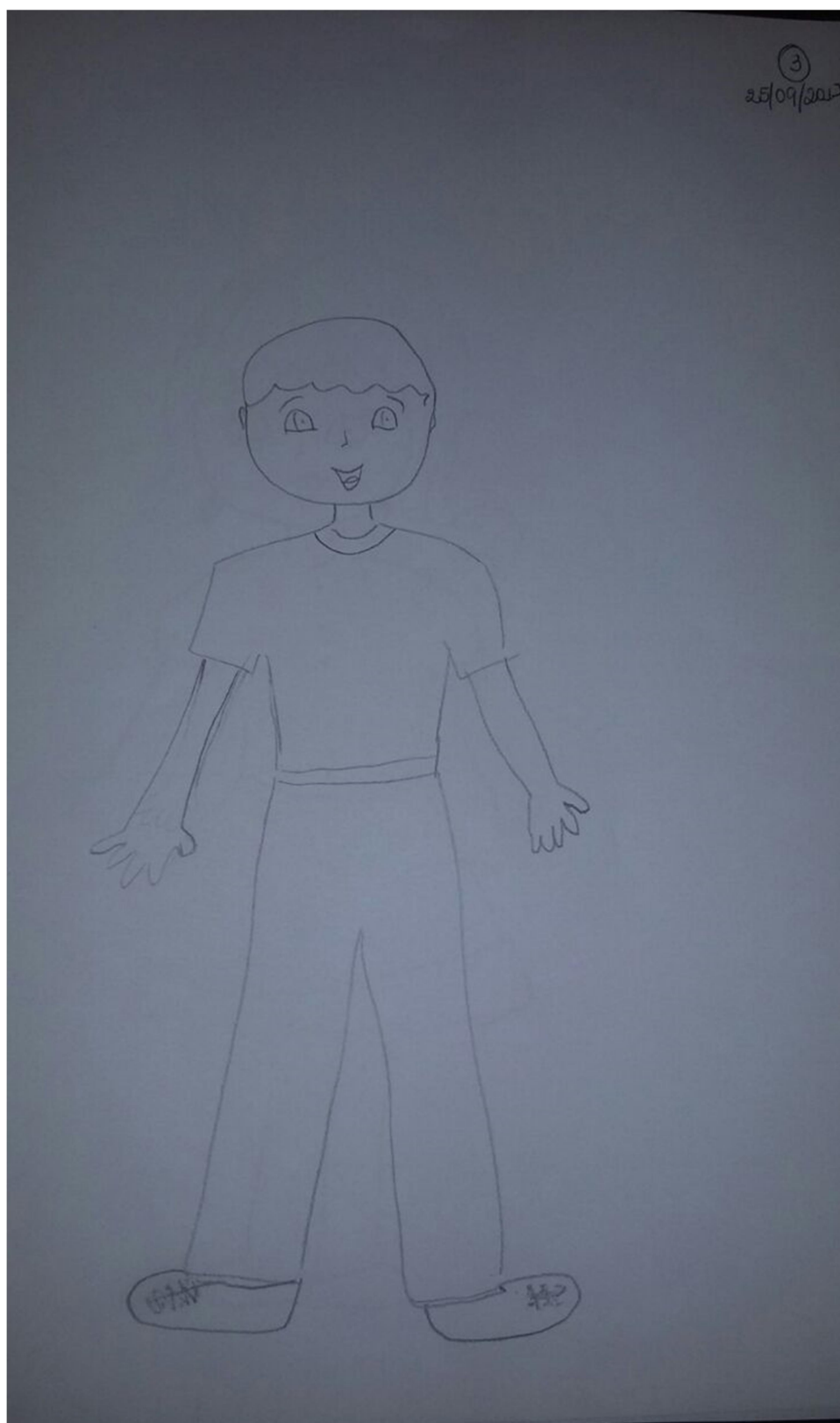
E-mail: cep.uniceub@uniceub.br

ANEXO B – Desenhos Casa, Árvore, Pessoa 01 e Pessoa 02

Desenho casa



Desenho árvore

Desenho figura humana 01

Desenho figura humana 02